

Disciplina e Código	Saúde Mental e Políticas Públicas - 127124
Ementa	Indivíduo, subjetividade e saúde mental; Saúde mental, normal-patológico e normalidade produtiva; Capitalismo, Estado e políticas públicas; Saúde mental como um campo: histórico das políticas na área; As reformas psiquiátricas no Brasil e no mundo; Psicologia e Saúde Mental: a <i>práxis</i>
Bibliografia	AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
	BEHRING, E. R. & BOSCHETTI, I. Política Social - Fundamentos e história. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
	COOPER, D. et al. (Orgs.). Psiquiatria e Antipsiquiatria em debate. Porto: Edições Afrontamento, 1977.
	FOUCAULT, M. História da Loucura. 11 ^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1961/2017.
	LANCETTI, A. & AMARANTE, P. Saúde Mental e Saúde Coletiva. In CAMPOS, G.W. S., BONFIM, J. R. A., MINAYO, M. C. S., AKERMAN, M., DRUMOND JÚNIOR M. & CARVALHO, Y. M. (Orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. 2 ^a ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 661-680.
	LIMA, R. C. C. O avanço da Contrarreforma Psiquiátrica no Brasil. <i>Physis</i> , 29(1), e290101, 2019.
	MARTÍN-BARÓ, I. Antipsiquiatria y antipsicoanálisis. <i>ECA</i> , 29(293/294), 203-206, 1973.
	MARTÍN-BARÓ, I. O psicólogo no processo revolucionário. In: Martín-Baró, I. (Organização, notas e tradução LACERDA JÚNIOR, F.). Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Editora Vozes, 1980/2017. p. 25-29.
	MARTÍN-BARÓ, I. Guerra e Saúde Mental. In: MARTÍN-BARÓ, I. (Organização, notas e tradução LACERDA JÚNIOR, F.). Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Editora Vozes, 1984/2017. p. 251-270.
	PARADAL, F. A saúde mental no capitalismo – Parte 1: considerações sobre o suicídio. <i>Esquerda Diário</i> , 12 de abril de 2017.
	VASCONCELOS, E. M. Crise mundial, conjuntura política e social no Brasil, e os novos impasses teóricos na análise da reforma psiquiátrica no país. <i>Cad. Bras. Saúde Mental</i> , Florianópolis, v. 4, n. 8, p. 8-21, 2012.

Disciplina e Código	Psicoterapia Ericksoniana – 106488
Ementa	Problemas históricos e epistemológicos da psicoterapia ericksoniana. A retomada da hipnose e sua proposta de terapia breve. O sujeito singular e a terapia voltada para a solução. Abordagem de utilização. Noção de inconsciente, corpo e transe. Aplicações clínicas em diferentes contextos. Influência no nascimento de outras abordagens de psicoterapia.
Referências	Erickson, M. & Rossi, E. (1979). <i>Hypnotherapy: na exploratory casebook</i> . New York: Irvington.
	Erickson, M. & Rossi, E. (1980). <i>The collected papers of Milton Erickson, MD (4 vols)</i> . New York: Irvington.
	Santaella, L. (2011). <i>O que é semiótica?</i> São Paulo: Brasiliense.

	Colapietro, V. (1989). Peirce's approach to the self. New York: Suny (*).
	Haley, J. (1993). Terapia não convencional. São Paulo: Summus.
	Morin, E. (1996). A noção de sujeito. In D. Fried-Schnitman (org). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. (J. Rodrigues, Trad). (pp. 45 – 58). Porto Alegre: Artmed.
	Neubern, M. (2004). Complexidade e psicologia clínica. Desafios epistemológicos. Brasília: Plano.
	Neubern, M. (2009). Psicologia, hipnose e subjetividade. Revisitando a história. Belo Horizonte: Diamante.
	Neubern, M. (2012). Drama como proposta de compreensão da clínica de Milton Erickson. Interação em Psicologia, 16 (2), 307 – 315.
	Neubern, M. (2013 ^a). Psicoterapia e espiritualidade. Belo Horizonte: Diamante.
	Neubern, M. (2013 ^b). Hipnose, dores crônicas e técnicas de ancoragem. A terapia de dentro para fora. Psicologia: Teoria & Pesquisa, 29 (3), 297 – 304.
	Neubern, M. (2014). Subjetividade e complexidade na clínica psicológica: superando dicotomias. Fractal, Revista de Psicologia, (26), 3, 835 – 852.
	Neubern, M. (2017). Contribuições epistemológicas da hipnose de Milton Erickson para a Psicologia Moderna. Em D. Amparo; E. Lazzarini; I. Silva; Polejack, L. (eds). Psicologia Clínica e Cultura Contemporanea 3. (pp. 684-709). Brasília: Technopolitik.
	Neubern, M. (2018). Hipnose, Dores Crônicas e Complexidade: Técnicas Avançadas. Brasília: EdUnB.
	O'Hanlon, W. (1991). Raízes profundas. Campinas: Psy II.
	Zeig, J. (1995). Seminários didáticos com Milton Erickson. Campinas: Psy II.

Disciplina	e	Psicopatologia 1 – 124311
Código		
Ementa		Porto Alegre: Artmed.
Bibliografia		Dalgalarondo, P. (2008). Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2a ed. Porto Alegre: Artmed.
		American Psychiatric Association (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 5a ed.
		Sousa, N. E. (2018). A saúde mental e seus conceitos no século XXI. Educandi & Civitas, 1(1), 1-20.
		Haslam, N. (2003). Categorical versus dimensional models of mental disorder: the taxometric evidence.

	Australian & New Zealand Journal of Psychiatry, 37(6), 696-704.
	Jaspers, K. (2005). A abordagem fenomenológica em psicopatologia. Revista Latinoamericana de
	Psicopatologia Fundamental, 8(4), 769-787.
	Krueger, R. F., & Piasecki, T. M. (2002). Toward a dimensional and psychometrically-informed approach to
	conceptualizing psychopathology. Behaviour Research and Therapy, 40(5), 485-499.
	Bergeret, J. Psicopatologia teoria e clínica. Porto Alegre. Artemed, 2006.
	Martins, F. Psicopatologia I: prolegômenos. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005.

Disciplina e Código	Avaliação da Reabilitação 127078
Ementa	Delimitação do campo da Psicologia da Reabilitação. Perspectiva histórica. Principais conceitos e modelos assistenciais. Medidas de avaliação em reabilitação. Intervenção psicológica em reabilitação. Desafios da atuação profissional e necessidades da área.
Bibliografia	Araujo, T. C. C. F. & Queiroz, E. (2015) Psicologia da Reabilitação: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e Práticas. Brasília: Liber Livro.
	Brasil (2013). Viver sem limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos
	Ramos, A. A. & Hamdan, A. C. (2016). O crescimento da avaliação neuropsicológica no Brasil: uma revisão sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão, 36, 471-485.
	Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços (2012) disponível em https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=C835A8FBFDF9C7F4D85311F36534EDCE?sequence=4

Disciplina e Código	Avaliação e Psicodiagnóstico 124443
Ementa	O processo psicodiagnóstico e os passos de sua operacionalização: entrevistas, definição de objetivos, plano de avaliação, bateria de testes, elaboração do laudo e comunicação de resultados.
Bibliografia	American Psychiatric Association (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 5a ed. Porto Alegre: Artmed.
	Conselho Federal de Psicologia (2018). Resolução nº 009/2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
	Conselho Federal de Psicologia (2019). Resolução 006/2019: Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o)

psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C. M., & Krug, J. S. (2016). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed.
Hutz, C. S., Bandeira, & D. R., & Trentini, C. M. (2018). Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade. Porto Alegre: Artmed.

Disciplina e Código	Psicologia Preventiva - 124851
Ementa	Prevenir o que? Determinantes sociais da saúde, saúde e determinação social e questão social; Prevenção e promoção de saúde: os dilemas preventivista e promocionista; A Psicologia na e com a saúde: histórico, desafios e possibilidades; (O que) É Possível (e necessário) prevenir: saúde mental, suicídio, álcool e outras drogas, condições crônicas e doenças agudas
Bibliografia	Almeida Filho, N. (2011). Saúde como problema. In Almeida Filho, N. O que é saúde? Rio de Janeiro Editora FIOCRUZ (Google drive)
	Buss, P. M., & Pellegrini Filho, A. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 17(1), 77-93. (Google drive)
	Souza, D. O., Silva, S. E. V., & Silva, N. O. (2013). Determinantes Sociais da Saúde: reflexões a partir das raízes da "questão social". Saúde e Sociedade, 22(1), 44-56. (Google drive)
	Garbois, J. A., Sodré, F., & Dalbello-Araujo, M. (2017). Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. Saúde em Debate, 41(112), 63-76. (Google drive)
	Czeresnia (1999). O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. (Google drive)
	Arouca, S. (1975). O dilema preventivista. Contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. Tese de Doutorado (somente a introdução). (Google drive)
	Tambellini (2003). Questões introdutórias. Razões, significados e afetos expressões do dilema preventivista, então e agora. (Google drive)
	Paim, J. (2003). Do dilema preventivista a saúde coletiva. (Google drive)
	Costa, R. P., Misoczky, M. C., & Abdala, P. R. Z. (2018). Do dilema preventivista ao dilema promocionista: retomando a contribuição de Sérgio Arouca. Saúde em Debate, 42(119), 990-1001. (Google drive)
	Pardal, F. (2017). A saúde mental no capitalismo – Parte 1: considerações sobre o suicídio. Esquerda Diário, 12 de abril de 2017. (Google drive)
	Souza, D. O. (2012). A questão do “consumo de drogas”: contribuições para o debate. Serv. Soc. & Saúde, 11(2), 269-286.
	Abreu, Samia, & Murta, Sheila Giardini. (2018). A Pesquisa em Prevenção em Saúde Mental no Brasil: A Perspectiva de Especialistas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 34, e34413.
	Netto, N. B. (2013). Intervenção do autor em “Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica”. In: Conselho Federal de Psicologia. (Org.) O suicídio e os desafios para a Psicologia (pp.15-24). Brasília: CFP.
	Ronzani, T. M. (2013). Perspectivas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas. In: Ronzani, T. M. (Org.). Ações Integradas Sobre Drogas:

	prevenção, abordagens e políticas públicas (pp. 21-35). Juiz de Fora: Editora UFJF.
Disciplina e Código	Estágio Supervisionado Psicólogo-Área Intervenções Psicoterapêuticas 1 - 126756
Ementa	Atividade supervisionada em Psicologia Clínica, com programa variável de acordo com o supervisor. Objetiva: (a) promover experiência em Psicologia Clínica nas diferentes práticas de intervenções psicoterapêuticas; (b) treinar competências e desenvolver habilidades em intervenções psicoterapêuticas, buscando o aprimoramento teórico e prático de sua atuação; (c) contemplar especificidades de abordagens e práticas clínicas; (d) refletir sobre como a atuação do psicólogo clínico é influenciada por fatores sócio-históricos e institucionais; (f) refletir sobre as implicações éticas de sua atuação.
Bibliografia	Conselho Federal de Psicologia. (2005). <i>Resolução nº 10/2005 - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Resolução nº 01/2009 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Ano da psicoterapia: Textos geradores</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2013). <i>Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2019). <i>Resolução nº 06/2019 - Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional</i>. Brasília: Author. Cordioli, A. V., & Grevet, E. H. (2019). <i>Psicoterapias: Abordagens atuais</i>. Porto Alegre: Artmed. Gabbard, G. O., Beck, J. S., & Holmes, J. (2006). <i>Compêndio de psicoterapia de Oxford</i>. Porto Alegre: Artmed. Payá, R. (2017). <i>Intercâmbio das psicoterapias: Como cada abordagem abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos</i>. Rio de Janeiro: Roca. Yalom, I. (2002). <i>Os desafios da terapia</i>. Rio de Janeiro: Ediouro.

Disciplina e Código	Estágio Supervisionado Psicólogo-Área Intervenções Psicoterapêuticas 2 - 126764
Ementa	Atividade supervisionada em Psicologia Clínica, com programa variável de acordo com o supervisor. Objetiva: (a) promover experiência em Psicologia Clínica nas diferentes práticas de intervenções psicoterapêuticas; (b) treinar competências e desenvolver habilidades em intervenções psicoterapêuticas, buscando o aprimoramento teórico e prático de sua atuação; (c) contemplar especificidades de abordagens e práticas clínicas; (d) refletir sobre como a atuação do psicólogo clínico é influenciada por fatores sócio-históricos e institucionais; (f) refletir sobre as implicações éticas de sua atuação.
Bibliografia	Conselho Federal de Psicologia. (2005). <i>Resolução nº 10/2005 - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Resolução nº 01/2009 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Ano da psicoterapia: Textos geradores</i>. Brasília: Author.

	Conselho Federal de Psicologia. (2013). <i>Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola</i> . Brasília: Author.
	Conselho Federal de Psicologia. (2019). <i>Resolução nº 06/2019 - Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional</i> . Brasília: Author.
	Cordioli, A. V., & Grevet, E. H. (2019). <i>Psicoterapias: Abordagens atuais</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Gabbard, G. O., Beck, J. S., & Holmes, J. (2006). <i>Compêndio de psicoterapia de Oxford</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Payá, R. (2017). <i>Intercâmbio das psicoterapias: Como cada abordagem abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos</i> . Rio de Janeiro: Roca.
	Yalom, I. (2002). <i>Os desafios da terapia</i> . Rio de Janeiro: Ediouro.

Disciplina e Código	Estágio Supervisionado Psicólogo-Área Intervenções Psicoterapêuticas 3- 126772
Ementa	Atividade supervisionada em Psicologia Clínica, com programa variável de acordo com o supervisor. Objetiva: (a) promover experiência em Psicologia Clínica nas diferentes práticas de intervenções psicoterapêuticas; (b) treinar competências e desenvolver habilidades em intervenções psicoterapêuticas, buscando o aprimoramento teórico e prático de sua atuação; (c) contemplar especificidades de abordagens e práticas clínicas; (d) refletir sobre como a atuação do psicólogo clínico é influenciada por fatores sócio-históricos e institucionais; (f) refletir sobre as implicações éticas de sua atuação.
Bibliografia	Conselho Federal de Psicologia. (2005). <i>Resolução nº 10/2005 - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo</i> . Brasília: Author.
	Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Resolução nº 01/2009 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos</i> . Brasília: Author.
	Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Ano da psicoterapia: Textos geradores</i> . Brasília: Author.
	Conselho Federal de Psicologia. (2013). <i>Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola</i> . Brasília: Author.
	Conselho Federal de Psicologia. (2019). <i>Resolução nº 06/2019 - Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional</i> . Brasília: Author.
	Cordioli, A. V., & Grevet, E. H. (2019). <i>Psicoterapias: Abordagens atuais</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Gabbard, G. O., Beck, J. S., & Holmes, J. (2006). <i>Compêndio de psicoterapia de Oxford</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Payá, R. (2017). <i>Intercâmbio das psicoterapias: Como cada abordagem abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos</i> . Rio de Janeiro: Roca.
	Yalom, I. (2002). <i>Os desafios da terapia</i> . Rio de Janeiro: Ediouro.

Disciplina e Código	Estágio Supervisionado Psicólogo - Área Intervenções Psicossociais 1 - 126781
Ementa	Atividade supervisionada de Psicologia Clínica aplicada ao contexto psicossocial. Programa variável, de acordo com o supervisor e com o local

	de realização do estágio. Objetiva: (a) promover experiência em Psicologia Clínica a partir da atuação psicossocial; (b) promover o aprimoramento teórico e prático relacionado à atuação psicossocial; (c) treinar competências e desenvolver habilidades de atuação psicossocial, visando ao aprimoramento de práticas alternativas ou institucionais; (d) contemplar especificidades de abordagens e práticas no contexto de atuação psicossocial; (e) refletir sobre a influência de fatores sócio-históricos e institucionais na atuação do psicólogo no contexto psicossocial; e (f) refletir sobre as implicações éticas de sua atuação.
Bibliografia	Conselho Federal de Psicologia. (2005). <i>Resolução nº 10/2005 - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Resolução nº 01/2009 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2011). <i>Psicologia em interface com a Justiça e os Direitos Humanos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2013). <i>Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2019). <i>Resolução nº 06/2019 - Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional</i>. Brasília: Author. Costa, L. F., Penso, M. A., Legnani, V. N., & Sudbrack, M. F. O. (2009). As competências da Psicologia Jurídica na avaliação psicossocial de famílias em conflito. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 21(2), 233-241. Costa, L. F., Penso, M. A., Sudbrack, M. F. O., & Jacobina, O. M. P. (2011). Adolescente em conflito com a lei: O relatório psicossocial como ferramenta para promoção do desenvolvimento. <i>Psicologia em Estudo</i>, 16(3), 379-387. Granjeiro, I. A. C. L., & Costa, L. F. (2008). O estudo psicossocial forense como subsídio para a decisão judicial na situação de abuso sexual. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 24(2), 161-169. Martin-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. <i>Estudos de Psicologia</i>, 2(1), 7-27. Martín-Baró, I. (2017). Entre o indivíduo e a sociedade. In F. Lacerda Júnior (Org.). <i>Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais</i> (pp. 101-161). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1987) Mendes, K. T., & Costa, P. H. A. (2018). Psicologia e pobreza no Brasil: Histórico, produção de conhecimento e problematizações possíveis. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>, 18(4), 1118-1136. Santos, M. R. R., & Costa, L. F. (2010). Campo psicossocial e jurídico: Relações de poder nas decisões de conflito familiares. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 27(4), 553-561. Yamamoto, O. H. (2007). Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": Perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. <i>Psicologia Social</i>, 19(1), 30-37. Yamamoto, O. H., & Oliveira, I. F. (2010). Política Social e Psicologia: Uma trajetória de 25 anos. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 26(spe), 9-24

Disciplina e Código	Estágio Supervisionado Psicólogo-Área Intervenções Psicossociais 2 - 126799
Ementa	Atividade supervisionada de Psicologia Clínica aplicada ao contexto psicossocial. Programa variável, de acordo com o supervisor e com o local de realização do estágio. Objetiva: (a) promover experiência em Psicologia

	Clínica a partir da atuação psicossocial; (b) promover o aprimoramento teórico e prático relacionado à atuação psicossocial; (c) treinar competências e desenvolver habilidades de atuação psicossocial, visando ao aprimoramento de práticas alternativas ou institucionais; (d) contemplar especificidades de abordagens e práticas no contexto de atuação psicossocial; (e) refletir sobre a influência de fatores sócio-históricos e institucionais na atuação do psicólogo no contexto psicossocial; e (f) refletir sobre as implicações éticas de sua atuação.
Bibliografia	Conselho Federal de Psicologia. (2005). <i>Resolução nº 10/2005 - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Resolução nº 01/2009 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2011). <i>Psicologia em interface com a Justiça e os Direitos Humanos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2013). <i>Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2019). <i>Resolução nº 06/2019 - Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional</i>. Brasília: Author. Costa, L. F., Penso, M. A., Legnani, V. N., & Sudbrack, M. F. O. (2009). As competências da Psicologia Jurídica na avaliação psicossocial de famílias em conflito. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 21(2), 233-241. Costa, L. F., Penso, M. A., Sudbrack, M. F. O., & Jacobina, O. M. P. (2011). Adolescente em conflito com a lei: O relatório psicossocial como ferramenta para promoção do desenvolvimento. <i>Psicologia em Estudo</i>, 16(3), 379-387. Granjeiro, I. A. C. L., & Costa, L. F. (2008). O estudo psicossocial forense como subsídio para a decisão judicial na situação de abuso sexual. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 24(2), 161-169. Martin-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. <i>Estudos de Psicologia</i>, 2(1), 7-27. Martín-Baró, I. (2017). Entre o indivíduo e a sociedade. In F. Lacerda Júnior (Org.). <i>Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais</i> (pp. 101-161). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1987) Mendes, K. T., & Costa, P. H. A. (2018). Psicologia e pobreza no Brasil: Histórico, produção de conhecimento e problematizações possíveis. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>, 18(4), 1118-1136. Santos, M. R. R., & Costa, L. F. (2010). Campo psicossocial e jurídico: Relações de poder nas decisões de conflito familiares. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 27(4), 553-561. Yamamoto, O. H. (2007). Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": Perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. <i>Psicologia Social</i>, 19(1), 30-37. Yamamoto, O. H., & Oliveira, I. F. (2010). Política Social e Psicologia: Uma trajetória de 25 anos. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 26(spe), 9-24

Disciplina e Código	Estágio Supervisionado Psicólogo-Área Intervenções Psicossociais 3 - 126802
Ementa	Atividade supervisionada de Psicologia Clínica aplicada ao contexto psicossocial. Programa variável, de acordo com o supervisor e com o local de realização do estágio. Objetiva: (a) promover experiência em Psicologia Clínica a partir da atuação psicossocial; (b) promover o aprimoramento

	teórico e prático relacionado à atuação psicossocial; (c) treinar competências e desenvolver habilidades de atuação psicossocial, visando ao aprimoramento de práticas alternativas ou institucionais; (d) contemplar especificidades de abordagens e práticas no contexto de atuação psicossocial; (e) refletir sobre a influência de fatores sócio-históricos e institucionais na atuação do psicólogo no contexto psicossocial; e (f) refletir sobre as implicações éticas de sua atuação.
Bibliografia	Conselho Federal de Psicologia. (2005). <i>Resolução nº 10/2005 - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2009). <i>Resolução nº 01/2009 - Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2011). <i>Psicologia em interface com a Justiça e os Direitos Humanos</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2013). <i>Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola</i>. Brasília: Author. Conselho Federal de Psicologia. (2019). <i>Resolução nº 06/2019 - Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional</i>. Brasília: Author. Costa, L. F., Penso, M. A., Legnani, V. N., & Sudbrack, M. F. O. (2009). As competências da Psicologia Jurídica na avaliação psicossocial de famílias em conflito. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 21(2), 233-241. Costa, L. F., Penso, M. A., Sudbrack, M. F. O., & Jacobina, O. M. P. (2011). Adolescente em conflito com a lei: O relatório psicossocial como ferramenta para promoção do desenvolvimento. <i>Psicologia em Estudo</i>, 16(3), 379-387. Granjeiro, I. A. C. L., & Costa, L. F. (2008). O estudo psicossocial forense como subsídio para a decisão judicial na situação de abuso sexual. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 24(2), 161-169. Martin-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. <i>Estudos de Psicologia</i>, 2(1), 7-27. Martín-Baró, I. (2017). Entre o indivíduo e a sociedade. In F. Lacerda Júnior (Org.). <i>Crítica e libertação na Psicologia: Estudos psicossociais</i> (pp. 101-161). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1987) Mendes, K. T., & Costa, P. H. A. (2018). Psicologia e pobreza no Brasil: Histórico, produção de conhecimento e problematizações possíveis. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>, 18(4), 1118-1136. Santos, M. R. R., & Costa, L. F. (2010). Campo psicossocial e jurídico: Relações de poder nas decisões de conflito familiares. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i>, 27(4), 553-561. Yamamoto, O. H. (2007). Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": Perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. <i>Psicologia Social</i>, 19(1), 30-37. Yamamoto, O. H., & Oliveira, I. F. (2010). Política Social e Psicologia: Uma trajetória de 25 anos. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 26(spe), 9-24

Disciplina e Código	Psico-Oncologia - 127027
Ementa	Delimitação do campo de conhecimento e de atuação. Perspectiva histórica e modelos teórico-conceituais. Aspectos biomédicos. Abordagem psicossocial de pacientes em tratamento de câncer: quimioterapia, radioterapia e procedimentos invasivos. Acompanhamento ao longo do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Cuidadores

	familiares e profissionais em serviços de Oncologia. Avaliação e intervenção psicológicas. Aspectos psicológicos relacionados a: sobrevivência, cuidados paliativos e final de vida. Pesquisa em Psico-Oncologia. Questões de interesse contemporâneo.
Bibliografia	Holland, J. C., Breitbart, W. S., Butow, P. N., Jacobsen, P. B., Loscalzo, M. J. & McCorkle, R. (2015). <i>Psycho-oncology</i> . New York: Oxford University Press.
	Carvalho, V. A., Franco, M. H. P., Kovacs, M. J., Liberato, R. P., Macieira R. C., Veit, M. T., & Barros, L. H. C. (Org.) (2008). <i>Temas em Psico-oncologia</i> . São Paulo: Summus Editorial.
	Bergerot, C. D., Philip, E. J., Schuler, T. A., Clark, K. L., Loscalzo, M., Buso, M. M., ... Araujo, T. C. C. F. (2016). Development and implementation of a comprehensive psychosocial screening program in a Brazilian cancer center. <i>Psycho-Oncology</i> , 25, 1343-1349.
	Bergerot, C. D. & Araujo, T. C. C. F. (2017). Desenvolvimento e aplicação de protocolos clínicos em Psico-Oncologia: Perspectivas para atuação em equipe de saúde especializada. In D. M. Amparo, E. R. Lazzarini, I. M. Silva & L. Polejack (Eds.), <i>Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea 3</i> (pp. 583-605). Brasília: Technopolitik.

Disciplina e Código	Psicologia Aplicada à Saúde - 125504
Ementa	Psicologia da Saúde e Psicologia Aplicada à Saúde: contribuições teórico-conceituais e metodológicas. Aspectos psicossociais de pacientes e cuidadores familiares nos diversos níveis assistenciais. Relações Interprofissionais e Atuação em Equipe. Comunicação e Relação Profissional de Saúde - Usuário. Pesquisas Contemporâneas e Desafios Profissionais.
Bibliografia	Abbad, G. S., Parreira, C. M. S. F., Pinho, D. L. M., & Queiroz, E. (2016). <i>Ensino na saúde no Brasil</i> . Curitiba: Juruá.
	Gorayeb, R., Miyasaki, M. C., & Teodoro, M. (Eds.) (2017). <i>Programa de atualização em Psicologia Clínica e da Saúde</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Straub, R. O. (2014). <i>Health psychology. A biopsychosocial approach</i> . New York: Worth

Disciplina e Código	Ética Profissional 124303
Ementa	Princípios básicos de ética, bioética e direitos humanos. Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. O Código de Ética Profissional do Psicólogo. Aspectos éticos nas relações do psicólogo com o cliente, instituições e outros profissionais nos diferentes campos de atuação. A ética na pesquisa.
Bibliografia	Albanezi, R. M. B. (2008). Funcionamento democrático do Sistema Conselhos de Psicologia: CNP/APAF. In Conselho Federal de Psicologia. Democratização no Sistema Conselhos de Psicologia. Brasília: CFP.
	Amendola, M. F. (2014). História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i> , 14(2), 660-685.

	Anache, A. A., & Reppold, C. T. (2010). Avaliação psicológica: implicações éticas. In Conselho Federal de Psicologia, Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão, (pp. 57-85). Brasília: CFP.
	Cabral, M.M.L., Schindler, H. C. , & Abath, F. G. C. (2006). Regulamentações, conflitos e ética da pesquisa médica em países em desenvolvimento. Revista de Saúde Pública, 40 (3), 521-527.
	Conselho Federal de Psicologia (2003). Resolução CFP nº 002/2003. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
	Conselho Federal de Psicologia (2005). Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP.
	Costa, A. B., & Nardi, H. C. (2015). Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. Temas em Psicologia, 23(3), 715-726.
	Costa, A. B., Nardi, H. C., & Koller, S. H. (2017). Manutenção de desigualdades na avaliação do gênero na psicologia brasileira. Temas em Psicologia, 25(1), 97-115.
	Costa, V. H. L. B., Landim, I. C., & Borsa, J. C. (2017). Aspectos éticos das pesquisas em psicologia: vulnerabilidade versus proteção. Revista da SPAGESP, 18(2), 16-26.
	Benevides, H., & Werner, R. (2002). Ética e bioética em psicologia da saúde. Univ. Psychol. Bogotá (Colombia), 1(2), 11-19.
	Lago, V. M., Yates, D. B., & Bandeira, D. R. (2016). Elaboração de documentos psicológicos: Considerações Críticas à Resolução CFP nº007/2003. Temas em Psicologia, 24(2), 771-786.
	Ludwig, M. W. B., Redivo, L. B., Jorge, H. Z., & Müller, M. C. (2007). Psicoterapia e bioética: aproximando conceitos, aperfeiçoando práticas. Psicologia em Estudo, 12(3), 603-608.
	Miranda, J. J., Gonçalves, A. L., Miranda, R. L., & Cirino, S. D. (2011). Ética em experimentação animal: reflexões sobre o laboratório didático de Análise do Comportamento. Psicologia: Teoria e Prática, 13(1), 198-212.
	Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. Revista de Psiquiatria Clínica, 34(1), 136-145.
	Rosato, C. M. (2011). Psicologia e Direitos Humanos: cursos e percursos comuns. Psicologia Revista, 20(1), 9-27.
	Santos, A. O, Schucman, L. V., & Martins, H. V. (2012). Breve histórico do pensamento psicológico brasileiro sobre relações étnico-raciais. Psicologia: Ciência e Profissão, 32(spe), 166-175.
	Siegmund, G., Janzen, M. R., Gomes, W. B., & Gauer, G. (2015). Aspectos éticos das intervenções psicológicas online no Brasil; Situação atual e desafios. Psicologia em Estudo, 20(3), 437-447.
	Vianna, J. H. L. (2014). Psicologia e religião: um encontro marcado com a Ética. In Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, Ética e Psicologia: Reflexões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, (pp. 57-73), Rio de Janeiro: CRPRJ.

Disciplina e Código	Fundamentos da Psicologia Clínica 125083
Ementa	Introdução ao problema, ao objeto e ao método da Psicologia Clínica. Aspectos históricos, epistemológicos e contemporâneos. A constituição do campo, do pensamento e da clínica psicológica. A especificidade da clínica em Psicologia. Discussão das noções de prevenção, cura, tratamento e intervenção.

Bibliografia	Araújo, J. N. G., & Carreteiro, T. C. (Orgs). (2001). Cenários sociais e abordagem clínica. São Paulo: Editora Escuta.
	Bucher, R. (1989). A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios e questionamentos. São Paulo: EPU.
	Calligaris, C. (2008). Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier.
	Cambuí, H. A., & Neme, C. M. B. (2014). O sofrimento psíquico contemporâneo no imaginário coletivo de estudantes de Psicologia. Psicologia: teoria e prática, 16(2), 75-88.
	Dunker, C. I. L. (2011). Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento. São Paulo: Annablume.
	Dunker, C. I. L. (2004). Formas de apresentação do sofrimento psíquico: alguns tipos clínicos no Brasil contemporâneo. Revista Mal-estar e Subjetividade. 5(1), 94-111.
	Fadiman, J., & Frager, R. (1989). Teorias da personalidade. São Paulo: HARBRA.
	Fanon, F. (2008). O negro e a linguagem. In F. Frantz, Pele negra, máscaras brancas. (pp. 33-52).Bahia: Editora EDUFBA.
	Foucault, M. (2014). O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
	Moreira, J. O., Romagnoli, R. C., & Neves, E. O. (2007). O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. Psicologia: Ciência e Profissão, 27 (4), 608-621.
	Passos, E., & Barros, R. B. (2000). A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16 (1), 71-79.
	Zanello, V. (2018). Saúde Mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Paraná: Editora Appris.
	Andrés Antúnez; Gilberto Safra. (Org.). Psicologia Clínica. Da Graduação à Pós-Graduação.. 1ed.São Paulo: Atheneu, 2018

Disciplina e Código	Fundamentos da Psicoterapia 124371
Ementa	Fundamentos históricos, epistemológicos e antropológicos da psicoterapia. Análise crítica das definições de psicoterapia. Relação entre as psicoterapias e o contexto sócio-histórico. Questões teóricas, técnicas e éticas do processo terapêutico. Relação terapêutica: situação transferencial, aliança terapêutica e comunicação. A indicação em psicoterapia e as demandas clínicas contemporâneas.
Bibliografia	Anderson, H. (2016). Algumas considerações sobre o convite ao diálogo. Nova Perspectiva Sistêmica, 25(56), 49-54.
	Bucher, R. (1989) A psicoterapia pela fala. São Paulo: EPU.
	Conselho Federal de Psicologia (2005). Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília.
	Cordioli, A. V. (2008). As principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. In A. V. Cordioli. Psicoterapias: abordagens atuais (pp. 19-41). Porto Alegre: Artmed.
	Ribeiro, J.P. (2013). Psicoterapia – Teorias e Técnicas Psicoterápicas. São Paulo: Editora Summus.

Rogers, C. (1970). Que sabemos da psicoterapia objetiva e subjetivamente. In, C. Rogers. Tornar-se Pessoa (pp. 63-72). Lisboa: Moraes.

Disciplina e Código	Intervenções Psicossociais com Crianças e Adolescentes - 106445
Ementa	Histórico das condições de cuidado às crianças e adolescentes no Brasil. Crianças e adolescentes em situação de risco. Vínculos entre educadores e crianças/adolescentes. Relações institucionais e familiares de crianças e adolescentes em situação de risco. Políticas públicas e intervenções psicossociais no contexto judicial, clínico e institucional.
Bibliografia	Brasil (2019). Ministério da Justiça. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de 1990. Brasília. DF
	Costa, L. F.; Junqueira, E. L.; Menezes, F. F. F. (2011). 'Ministério de Obrigação adverte': é preciso proteger os adolescentes ofensores sexuais. <i>Avances en Psicologia Latinoamericana</i> , 29, 33-46.
	Costa, et al. (2013). Atendimento às famílias em contexto de grande complexidade. In M. R. Seixas & M. L. Dias (Eds.), <i>A violência Doméstica e a Cultura da Paz</i> (pp. 125-135). São Paulo: Roca
	Guimarães, F. L. , Costa, L. F., Pessina, L. M., & Sudbrack, M. F. (2009). Famílias, adolescência e drogadição. In L. C. Osório, & M. E. P. Do Valle. <i>Manual de terapia familiar</i> (pp. 350-365). Porto Alegre: Artmed.
	Habigzang, L. F. & Koller, S. H. (2011). <i>Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática</i> . Porto Alegre, : Artmed.
	Habigzang, L. F.; Diniz, E. & Koller, S. H. (2014). <i>Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Marra, M. M.; Costa, L. F. (2010). <i>Temas da clínica do adolescente e da família</i> . São Paulo: Ágora.
	Ministério do Desenvolvimento Social (2009). Conselho Nacional de Assistência Social. <i>Tipificação de Serviços Socioassistenciais</i> . Resolução n. 109, 11 nov 2009. Brasília, DF. Autores.
	Morais, N. A. (Org.) ; Neiva Silva, L. & Koller, S. H. (2010) <i>Endereço Desconhecido: crianças e adolescentes em situação de rua</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Penso, M. A. & Costa, L. F. (2008). <i>A transmissão geracional em diferentes contextos</i> . 1. ed. São Paulo: Summus
	Williams, L. C. A. & Araújo, E. A. C. (2011). <i>Prevenção do Abuso Sexual Infantil: um enfoque interdisciplinar</i> . Curitiba: Juruá.
	Williams, L. C. & Habigzang, L. F. (2014). <i>Crianças e adolescentes vítimas de violência</i> . Curitiba: Juruá.

Disciplina e Código	Fundamentos e Técnicas de Dinâmicas de Grupo - 124753
Ementa	Aplicação, análise e avaliação das técnicas em dinâmica de grupo. Identificação e análise das relações sociais nos pequenos grupos e a escolha das técnicas. A dinâmica da comunicação nos pequenos grupos. Técnicas de dinâmica de grupos e suas aplicações nos campos de exercício profissional.
Bibliografia	Bleger, J. (1991). O grupo como instituição e o grupo nas instituições. In: KAËS, R. et al. (Orgs.). <i>A instituição e as instituições</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
	_____. (1980). <i>Temas de Psicologia. Entrevista e Grupos</i> . São Paulo: Martins Fontes.

Brasil, K. T. ; Barcelos, M. A. S. R. ; Arrais, A. R. ; CARDENAS, C. J. (2013). A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos. Aletheia (ULBRA), v. 1, p. 120-133, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100011
Brasil, K. T. ; Almeida, S. F. C. ; Amparo, Deise Matos do ; Pereira, A. M. R. (2015). Adolescência, violência e objetos culturais: uma intervenção entre o educativo e o terapêutico no espaço escolar. Estilos da Clínica (USP. Impresso), v. 20, p. 205-225. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282015000200004
Brasil, K. T. (Org.) ; Drieu, D. (Org.). (2016). Mediação, simbolização e espaço grupal. 1. ed. Brasília: Liberlivros/UNESCO.
Castanho, P. (2002). Uma Introdução aos Grupos Operativos: Teoria e Técnica. Vínculo (São Paulo.), v. 9, p. 47-60. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902012000100007&lng=pt&nrm=i&tlng=pt
Costa, J. E. M. ; Brasil, K. C. T. R. ; Ganem, V. (2017). O desafio do trabalho com adolescentes em conflito com a lei: uma intervenção em psicodinâmica do trabalho. Psicologia em Estudo (ONLINE), v. 22, p. 165-173, 2017. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/31869
Fernandes, J.W.; Svartman, Fernandes, B.S. & colaboradores. Grupo e configurações vinculares. (2003). São Paulo: ARTMED.
Fernandes, Elisangela Barboza, Fernandes, Maria Inês Assumpção, & Robert, Philippe. (2016). O desenlace da ilusão grupal em um grupo de adolescentes. Vínculo, 13(2), 24-36. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180624902016000200004&lng=pt&tlpt .
Freud, S. (1921). Psicologia das massas e análise do ego. In: Freud, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 89-179.
Freud, S. (1913). Totem e Tabu. In: Freud, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 11-125.
Kaës, R. Realidade psíquica e sofrimento nas instituições. (1991). In: Kaës, R. et al. (Orgs.). A instituição e as instituições. São Paulo: Casa do Psicólogo.
_____. (1991). O Grupo e o Sujeito do Grupo. São Paulo: Casa do psicólogo, 1991.
Murta, S.G. (2008). Grupos Psicoeducativos: aplicações em múltiplos contextos. Goiânia: Porã.
Vacheret, C. A Fotolinguagem©: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. Psicologia: Teoria e Prática – 2008, 10(2):180-191. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_10_numero_2/Psicologia_10_2-ok.artigo13.pdf
Zimerman, D.E. (2000). Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
Zimerman, D. E et al. (1997). Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas.

Disciplina e Código	Intervenção em Crise - 126322
Ementa	Histórico, conceitos, fundamentos teóricos, tipos e características das crises. A ética e o papel do psicólogo nas situações de crise. Situações críticas e fatores de risco e de proteção na Intervenção em Crise. Estratégias de intervenção e prevenção da crise, identificação precoce, acolhimento e acompanhamento.
Bibliografia	Barrero, S. P. (2006). Os Sobreviventes e seu Manejo. In H. Corrêa, & S. P. BARRERO (Orgs), Suicídio: Uma morte evitável (pp. 187-195). São Paulo: Atheneu. Barreto, S. P.; Nicolato, R.; Corrêa, H. (2006). Fatores de Risco para o Suicídio durante o ciclo da vida humana. In H. Corrêa & S. P. Barrero (Orgs), Suicídio: Uma morte evitável. (pp. 103-113). São Paulo: Atheneu. Botega, N. (2015). Avaliação. In: Crise Suicida: Avaliação e manejo. (pp. 134-160). Porto Alegre: Artmed. Botega, N. (2015). Entendimentos. In: Crise Suicida: Avaliação e manejo. (pp. 63-85). Porto Alegre: Artmed. Botega, N. (2015). O cuidar. In: Crise Suicida: Avaliação e manejo. (pp. 193-208). Porto Alegre: Artmed. Botega, N. (2015). Prevenção. In: Crise Suicida: Avaliação e manejo. (pp. 248-269). Porto Alegre: Artmed. Botega, N. (2015). Psicoterapia de crise. In: Crise Suicida: Avaliação e manejo. (pp. 176-192). Porto Alegre: Artmed. Botega, N. (2015). Transtornos mentais. In: Crise Suicida: Avaliação e manejo. (pp. 108-133). Porto Alegre: Artmed. Botega, N.J. & Werlang, B. (2004) Avaliação e manejo do paciente. In B. Werlang & N. J. Botega. (Org.), Comportamento suicida (pp. 123-139). Porto Alegre: Artmed. Carpigiani, B. (2010). Erik H. Erikson – Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Carpsi. 1(7): 1-21. Cordioli, A. V. (1998). Psicoterapias: Abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas. Cap. 11 e 12. Hendin, H., Maltsberg, J. T., Haas, A. P., Szanto, K., & Rabinowicz, H. (2004). Desperation and other affective states in suicidal Patients. Suicide and Life-Threatening Behavior, 34(4). Linehan, M. (2010). Estratégias básicas de tratamento (pp. 192-370). In: Terapia cognitivocomportamental para transtorno da personalidade borderline. Porto Alegre: Artmed. Meleiro, A. M., & Bahls, S. C. (2004). O comportamento suicida. In A. M. Meleiro, T. T. Chei, & P. W. Yuan (Orgs), Suicídio: estudos fundamentais (pp. 13-35). São Paulo: Segmento Farma. Menninger, K. A. (1933). Psychoanalytic aspects of suicide. In: J. T. Maltsberger & M. Goldblatt (Eds.), Essential Papers on Suicide (pp. 21-35). New York: New York University Press. Saffer, P. L. (2007). O desafio da integração psicoterapia-psicofarmacoterapia: aspectos psicodinâmicos. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 29(2): 223-232. Schultz, D.P., & Schultz, S. E. (2002). Erik Erikson – Teoria da Identidade. (pp. 181-188). In: Teorias da personalidade. São Paulo: Cengage. Shneidman, E. (1996). Psychotherapy with suicidal patients. In: Essential papers on suicide. (M. M. Goldblatt & J. T. Maltsberger Eds.). Nova York: New York University Press.

	Sifneos, P. E. (1993). Psicoterapia breve provocadora de ansiedade. Porto Alegre: Artes Médicas.
	Tavares, M. (2011). O conceito de Crise na Clínica da Intervenção em Crise – Disponível em: https://sites.google.com/site/intervencaoemcrise/arquivos-mt
	Tavares, M., Montenegro, B., & Prieto, D. (2004). Modelos de prevenção do suicídio: princípios e estratégias. In M. Günther, J. S. Bucher-Malusche, & K. Hermanns (Eds.), Direitos humanos e violência: desafios da ciência e da prática (pp. 231-257). Fortaleza: UNIFOR.

Disciplina e Código	Intervenções Psicossociais em Contexto de Violência - 106453
Ementa	Violência em contextos sociais e simbólicos. Violência associada à exclusão social, gênero, orientação sexual e etnia. Relações entre violência e saúde mental. Fatores de risco e de proteção para a violência. Dispositivos de intervenção em contextos violentos nos níveis individual, familiar, comunitário e em políticas públicas.
Bibliografia	Bibliografia: Amparo, D. M.; Almeida, S.F. Brasil, K. T. R.; Gandolfo, M. I. & Marty, F. (2012). Adolescência e violência- intervenções e estudos clínicos, psicossociais e educacionais. Brasília: Liber Livros e Editora Universidade de Brasília. Abramovay, Miriam. Gangues, gênero e juventudes: donas de rocha e sujeitos cabulosos. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. Bisinoto, C & Rodrigues, D. S. (2018). Socioeducação: vivências e reflexões sobre o trabalho com adolescentes. Curitiba: Editora CRV. Brasil, K. T. & Drieu, D. (Orgs.). (2016). Mediação, simbolização e espaço grupal- propostas de intervenções com adolescentes vulneráveis. Brasília: UNESCO.
	Cella, C. F., Tedesco, A. L., & Mello, M. L. (2017). Reflexões teóricas acerca da efetividade das medidas socioeducativas. Revista Jurídica, 203-225 Costa, L. F., Junqueira, E. L., Meneses, F. F. F., Stroher, L. M. C. & Moura, M. G. (2012). Construindo conhecimento sobre o adolescente que cometeu ofensa sexual. Contextos clínicos, 5(2), 112-120. doi: 10.4013/ctc.2012.52.05 Costa, L. F., Junqueira, E. L., Ribeiro, A., & Meneses, F. F. F. (2011). "Ministério da Obrigação adverte": é preciso proteger os adolescentes ofensores sexuais. Avances em Psicología Latinoamericana, 29 (1), 33-46. Costa, L. F., Ribeiro, A., Junqueira, E. L., Meneses, F. F. F. & Stroher, L. M. C. (2013). As relações familiares do adolescente ofensor sexual. Psico-USF, 18(1), 33-44 Costa, L. F., & Penso, M. A. (2010). A dimensão clínica das intervenções psicossociais com adolescentes e famílias. In M. M. Marra, & L. F. Costa (Eds.), Temas da clínica do adolescente e da família (pp. 201-214). São Paulo: Ágora.

	Diniz, Debora. Cartas de uma menina presa. Brasília: Letras Livres, 2018.
	Diniz, Debora. Meninas fora da lei- a medida socioeducativa de internação do Distrito Federal. Brasília: Letras Livres, 2017.
	Cortoni, F., Babchishin, K. M. & Rat, C. (2016). Criminal Justice and Behavior , 20(10), 1–18. DOI: 10.1177/0093854816658923
	Levinsky, D. (2001). Adolescência e Violência: ações comunitárias na prevenção. Conhecendo, articulando , integrando e multiplicando. São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Mello, M. M. P. Machado, E. B. L. A. & Valença, M. A. (2017). A vivência da medida socioeducativa de internação por adolescentes do sexo feminino nas cinco regiões do Brasil. In Andrade, A. P. & Machado, B. A. (coord). Justiça Juvenil. Paradigmas e experiências comparadas. São Paulo: Marcial Pons
	Meneses, F. F. F., Stroher, L. M. C., Setubal, C. B., Wolff, L. S., & Costa, L. F. (2016). Intervenção psicossocial com o adulto autor de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Contextos Clínicos, 91 (1), 98-108. http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.91.08 .
	Minayo, M. D. S. (2009). Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. Impactos da violência na saúde , 2 , 21-42. Retirado de http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf
	Wolff, L. D. S., Oliveira, E. S. D., Marra, M. M., & Costa, L. F. (2016). O recurso psicodramático na intervenção com o adulto autor de ofensa sexual. Revista Brasileira de Psicodrama , 24 (2), 58-68. http://dx.doi.org/10.15329/2318-0498.20160020 .

Disciplina e Código	Método de Rorschach - 125750
Ementa	Introdução teórica e prática ao Método de Rorschach, com aplicação, codificação e interpretação de acordo com suas fundamentações metodológicas, empíricas e psicodinâmicas.
Bibliografia	Chabert, C. (1987). A psicopatologia no exame do Rorschach. São Paulo: Casa do Psicólogo. Chabert, C. (2003). O Rorschach na clínica do adulto. Lisboa: CLIMEPSI. Chabert, C. (2004). Psicanálise e métodos projetivos. São Paulo: Vetor. Laplanche, J. & Pontalis, J.B. (1988). Vocabulário da psicanálise. São Paulo, Martins Fontes, 10a ed. Passalacqua, A. & Gravenhorsct, M. (2005). O s fenômenos especiais no Rorschach. São Paulo: Vetor. Traubenberg, N. (1975). A prática do Rorschach. São Paulo: Cultrix Pasian, S. (2010). O Psicodignóstico de Rorschach em adultos. Atlas, normas e reflexões. Casa do Psicólogo. São Paulo.

Pasian, S. & Amparo, D. (Prelo). O método de Rorschach na perspectiva da escola de Paris. In. Hutz, Trientini & Bandeira (Orgs). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed.

Rorschach, H. (1974). Psicodiagnóstico. São Paulo: Mestre Jou. (Obra original publicada em 1921).

Verdon, B & Amparo, D. (2013). Entre a atividade perceptiva e a fantasmática: Nina Rausch de Traubenberg e o método de Rorschach. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 33, no 85, p. 230-242

Villemor- Amaral , A.& Werlang, B. (2011). Atualização em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Villemor- Amaral , A. & Yazige, L. (2010). Psicopatologia fenômeno-estrutural. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Weinner, I. (2000). Princípios da Interpretação do Rorschach. São Paulo: Casa do Psicólogo

Disciplina e Código

Método de Rorschach Avançado - 126721

Ementa

Aprofundamento teórico e prático do Método de Rorschach. Aprimoramento da prática da aplicação e cotação do Método enfocando de forma especial o processo interpretativo, os aspectos estruturais, comportamentais, psicodinâmicos e temáticos na elaboração da síntese interpretativa. Rorschach na clínica infantil, adolescente e adulto. Psicopatologia e Psicodinâmica no Método de Rorschach.

Bibliografia

Amparo, D. M.; Brasil, K. C. T. R. ; Wolff, L. (2010). . Adolescência e Psicose: Traumatismo e Violência do Pubertário. Interamerican Journal of Psychology, (44)411-418.

Amparo, D. M.; Antunez, A. (2012) O corpo vivido na psicose: análise de um caso na abordagem fenômeno estrutural do Rorschach. Avaliação Psicológica, (11) 335-346..

Cardoso, B. C. C. ; Amparo, D. M. ; Oliveira, R. M. (2017). O Eu pele no método de Rorschach. In Amparo, D; Lazzarine, E; Silva, I; Polejack, L. (Org.). Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea. Brasília: Technopolitik.

Chabert, C. (2012). Le Rorschach en clinique adulte : interpretation psychanalytique. Paris: Dunod.

Chagnon, J. Y ; Matha, C. ; Amparo, D. M. ; Pelladeau, E. ; Pheulpin, M. C. ; Wolff, L. S. (2016).. Comparative Study on the Psychic Functioning of Adolescents who (Hetero) Assault (Sexual Assault) and Self- Harm (Scarring). Yansitma, (25) 44-55.

Emmanueli, M & Azoulay, C. (2008). As técnicas projetivas na adolescência: abordagem psicanalítica . São Paulo: Vetor.

Pasian, S. (Org) (2010). Avanços do Rorschach no Brasil . São Paulo : Casa do Psicólogo

Pasian , S. & Amparo, D. O método de Rorschach na perspectiva da Escola de Paris (Escola Francesa). In Hutz, C; Bandeira, D & Trentini , C.. (org). Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade. Porto Alegre: Artmed.

Pinto, M. D. & Amparo, D. M. (2009). Agressividade e morte como parte da dinâmica psíquica do borderline: um estudo com o método de Rorschach. In Roberto Mazzuca; Alberto Trimboli; Juan Carlos Fantin; Silvia Raggi; Pablo Fridman; Eduardo Grande ; Gustavo Bertran. (Org.). El padecimiento mental: entre la salud y la enfermedad. (pp 84-85). Buenos Aires: Asociación Argentina de Profesionales de Salud Mental.

Roman, P. (2015). Le Rorschach en clinique de l'enfant et de l'adolescent: Approche psychanalytique. Paris: Dunod

Scortegagna, S. A. & amparo, D. M. (2013). Avaliação psicológica de ofensores sexuais com o método de Rorschach. Avaliação Psicológica, (12)411-419.

Trautenberg, N. & Boizou, Marie-France (2000). Le Rorschach en clinique infantile: l'imaginaire et le réel chez l'enfant. Paris:Dunod.

Lerner, P. (1998). Psychoanalytic perspectives on the Rorschach. Londo: The Analytic Press

Verdon, B. & amparo, D. M. (2013). Entre a atividade perceptiva e a fantasmática: Nina Rausch de Trautenberg e o método de Rorschach. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, (33)230-242.

Wolff, L. S. ; Amparo, D. M. ; Oliveira, R. M. ; Chagnon, J. Y (2016). Problemática narcísica-identitária em adolescentes abusadores sexuais: contribuições do Rorschach Escola de Paris. Avaliação Psicológica, (15) 318-326.

Disciplina e Código	Observação de Bebês na Clínica - 127108
Ementa	Fundamentos da psicoterapia pais-bebê, contextualização da história de observação de bebê na clínica. Estudos de princípios fundamentais em psicoterapia, teoria e técnica na prática de intervenção com os bebês segundo referencial psicanalítico.
Bibliografia	AB'SABER, Tales A. M. (2005) O sonhar restaurado. Ed. 34, São Paulo. CINTRA, Elisa M. U., FIGUEIREDO Luís Claudio (2010). Melanie Klein: Estilo e Pensamento. São Paulo: Escuta. CRAMER, B. (1993). Profissão Bebê. São Paulo: Martins Fontes. Trad. Mônica Stahel CRESPIN-CULLERE, Graciela. A clínica precoce: o nascimento do humano. São Paulo: Casa do Psicólogo. Trad. Claudia Mascarenhas Fernandes. DOLTO, F. (1985). Seminário de Psicanálise de Crianças. Rio de Janeiro: Zahar editor. _____ (1988). Inconsciente e destinos. Seminário de psicanálise de crianças. Trad. Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Zahar. ELIACHEFF, C. (1993) Corpos que gritam. Trad. Sônia Goldfeder. São Paulo: Ática. FREUD, S. Obras completas, Companhia das Letras. GOLSE B. (2003) Sobre a Psicoterapia Pais-Bebê: narratividade, filiação e transmissão. LACROIX M.B. A Observação de bebês. Os laços do Encantamento. Porto Alegre:Artes Médicas, 1997. LEBOVICI, S. (1983). O bebê, a mãe e o psicanalista. Porti Alegre: Artes Médicas. Trad. Francisco Vidal.

	LEBOVICI / GUEDENEY. Intervenções Psicoterápicas pais/bebês, Artes Médicas, 1999.
	SZEJER, M. (1999). Palavras para nascer. A escuta psicanalítica na maternidade. São Paulo: Casa do Psicólogo. Trad. Claudia Berliner.
	WINNICOTT, D. W. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000. Trad. Davi Bogomoletz

Disciplina e Código	Psicanálise com Crianças - 125067
Ementa	Análise crítica dos fundamentos que constituem a psicanálise com crianças a partir de Freud. As questões teóricas e clínicas advindas da prática com crianças. Investigação dos diversos tipos de sofrimento das crianças na atualidade. A pesquisa em Psicanálise com crianças e os relatos de casos clínicos.
Bibliografia	Abrão, J.L.F. (2001). Pelos caminhos da infância. In.: A História da Psicanálise de Crianças no Brasil. (pp. 17-32). São Paulo: Escuta. Fendrik, S. (1991). Para introduzir as origens. Em Ficção das origens: contribuição à história da teoria da psicanálise com crianças. Porto Alegre: Artes Médicas, pp. 7-16. Abrão, J.L.F. (2001). Pelos caminhos da infância. In.: A História da Psicanálise de Crianças no Brasil. (pp.32-53). São Paulo: Escuta. Zavaroni, D.M.L, Viana, T.C. & Celes, L.A.M. (2007). A constituição do infantil na obra de Freud. Estudos de Psicologia, 12(1), 65-70. Zavaroni, D. M. L. (2003). A criança, a infância e o infantil. In O infantil no trabalho da psicanálise. Dissertação de mestrado. Brasília. UnB Freud, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. II Ensaio: A sexualidade infantil. In.: Obras Psicológicas completas de S. Freud. Edição Standard Brasileira (tradução Jayme Salomão). (pp. 177-212). Rio de Janeiro: Imago, vol. VII.. Freud, S. (1909). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In.: Duas Histórias Clínicas (o “Pequeno Hans” e o “Homem dos Ratos”), v. X. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (pp. Xx-xx). Rio de Janeiro: Imago. Freud, S. (1923). A organização genital infantil. In.: Obras completas, volume 16 : O eu e o id, “autobiografia” e outros textos; tradução Paulo César de Souza. (pp. 168-175) São Paulo: Companhia das Letras. Freud, S. (1924). A dissolução do complexo de Édipo. In.: Obras completas, volume 16 : O eu e o id, “autobiografia” e outros textos; tradução Paulo César de Souza. (pp. 203-213). São Paulo: Companhia das Letras. Tafari, I. (1994). Tratamento psicanalítico de crianças. In.: Psiquiatria da infância e da adolescência. (Pp. 525-532). Editora Santos: São Paulo. Freud, A. (1926) Introdução à Técnica da Análise de Crianças. In: Tratamento psicanalítico de crianças. (Pp. 19-64). Jerusalinsky, J. (2017) Muitas lembranças fazem uma memória? – sobre o excesso de objetos na infância, a transmissão da falta e o lugar à invenção. Lacuna: uma revista de psicanálise, São Paulo, n. - 4, p. 2, 2017. Disponível em: <https://revistalacuna.com/2017/11/20/n4-02/>. Klein, M. (1932/1981). A técnica da análise inicial. Em Psicanálise da Criança. São Paulo: Mestre Jou, pp. 25-63.

	Lacan, J. (1949). O estádio do espelho como formador da função do [eu]: tal como nos é revelada na experiência analítica. In: Lacan, J. Escritos (pp.96-104) Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar.
	Dolto, F. (1971). Apresentação de um método. Em Psicanálise e Pediatria. Rio de Janeiro: LTC, pp. 131-156.
	Lacan, J. (1957-1958). A metáfora paterna (lição IX). In.: O Seminário. Livro 5: as formações do inconsciente (pp. 166-184). Rio de Janeiro: Jorge Zahar..
	Dolto, F. (1965/1983). Prefácio. Em Mannoni, M., A primeira entrevista em psicanálise (pp. 9-30). São Paulo: Campus
	Aberastury, A. (1979/1989). A entrevista inicial com os pais. Em Psicanálise da criança – teoria e técnica. Porto Alegre: Artes Médicas, pp. 81-96.
	Kristeva, J. (1982). Ensaio sobre a abjeção. In.: Poderes do Horror. (pp. 1- 31). NY, Columbia University Press..
	Lacan, J. (1964). O sujeito e o Outro (I). a alienação (lição XVI). In.: O Seminário. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (pp. 199-210). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
	Winnicott, D.W. (1945/2000). O desenvolvimento emocional primitivo. Em Da Pediatria à Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, pp. 218-232.
	Winnicott, D.W. (1950/1975). Objetos transicionais e fenômenos transicionais. Em O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, pp. 13-44.
	Winnicott, D.W. (1971/1975). O brincar: uma exposição teórica. Em O Brincar & a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, pp. 59-78.
	Winnicott, D.W. (1968/1994). O jogo do rabisco. Em Explorações psicanalíticas. Porto Alegre: Artes Médicas, pp. 230-243.
	Godoy, L. B. (2007). Uma veste para os nossos sonhos: o lugar da cultura no pensamento de Winnicott. In. Espaço Potencial Winnicott – Diversidade e Interlocução. São Paulo, pp 98 – 117.

Disciplina e Código	Psicodrama - 124826
Ementa	Histórico do Psicodrama. O desenvolvimento do Psicodrama no Brasil. Introdução à teoria e à técnica através do "role-playing". A sessão de Psicodrama. O papel de psicólogo e psicodramatista.
Bibliografia	Almeida, W.C. (Ed.). (1999). Grupos: A proposta do Psicodrama. São Paulo: Ágora.
	Bustos, D. M. (1982). O psicodrama (Vol. 14). Editora Agora.
	Cukier, R. (1992). Psicodrama bipessoal. Editora Agora.
	Martín, E. G. (1996). Psicologia do encontro: JL Moreno. Editora Agora.
	Knobel, A. M. (2004). Moreno em ato. Editora Agora.
	Marineau, R. F. (1989). Jacob Levy Moreno, 1889-1974. London: Routledge.
	Moreno, J.L. (1975). Psicodrama. São Paulo: Cultrix.
	Moreno, J. L., & Moreno, Z. T. (2014). Fundamentos do psicodrama. Editora Agora.
	Nery, M. P. (2003). Vínculo e afetividade. São Paulo: Agora.

Nery, M. P. (2010). Grupos e Intervenção em Conflitos. São Paulo: Agora.
Fonseca, J. (1999). Psicoterapia da relação. Editora Agora.
Fonseca, J. (1980). Psicodrama da loucura. Grupo Editorial Summus.
Yozo, R. (1996). 100 Jogos para grupos: Uma abordagem psicodramática para Empresas, escolas e clínicas. SP: Ed. Ágora. 5ª ed.
Zerka, T., Blomkvist, L., & Rutzel, T. (2001). Realidade suplementar e a arte de curar. São Paulo: Ágora.

Disciplina e Código	Psicologia Aplicada à Odontologia - 127035
Ementa	abordagem teórico-metodológica da Psicologia em interface com a Odontologia. Conceitos de saúde bucal. Aspectos psicológicos da prevenção, tratamento e reabilitação em saúde bucal no curso de vida. Intervenção psicológica em odontopediatria e odontologia. Manejo da dor orofacial. Desafios e necessidades da área.
Bibliografia	Costa Junior, Á.L. (2001). Psicologia aplicada à odontopediatria: uma introdução. Estudos e Pesquisa em Psicologia, 2(2), 01-06.
	Brandenburg, O.J. & Marinho-Casanova, M.L. (2013). A relação mãe-criança durante o atendimento odontológico: contribuições da análise do comportamento. Estudos de Psicologia, 30(4), 629-640.
	Possobon, R.F., Moraes, A.B.A., Costa Junior, Á.L. & Ambrosano, G.M.B. (2003). O comportamento de crianças durante atendimento odontológico. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 19(1), 59-64.
	Cardoso, C.L. & Loureiro, S.R. (2005). Problemas comportamentais e stress em crianças com ansiedade frente ao tratamento odontológico. Estudos de Psicologia, 22(1), 05-12.
	Possobon, R.F., Carraschoza, K.C., Moraes, A.B.A. & Costa Junior, Á.L. (2007). O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. Psicologia em Estudo, 12(3), 609-616.
	Bottan, E.R., Lehmkuhl, G.L. & Araújo, S.M. (2008). Ansiedade no tratamento odontológico: estudo exploratório com crianças e adolescentes de um município de Santa Catarina. Revista Sul-Brasileira de Odontologia, 5(1), 13-19.
	Costa, R.S.M., Ribeiro, S.N. & Cabral, E.D. (2012). Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. Revista Dor, 13(4), 365-370.
	Murrer, R.D., Francisco, S.S. & Endo, M.M. (2014). Ansiedade e medo no atendimento odontológico de urgência. Revista Odontológica do Brasil Central, 23(67), 196-201.
	Barasuol, J.C., Busato, C.A., Felipak, P.K. & Menezes, J.V.N.B. (2016). Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, 70(1), 76-81.
	Ramos-Jorge, M.L., Cardoso, M., Marques, L.S., Bosco, L.S. & Rocha, M/J.C. (2004). Associação entre experiência odontológica na infância e ansiedade odontológica na adolescência. Arquivos em Odontologia, 40(3), 111-206.

	Bottan, E.R., Vitoretti, A.J., Santi, D.G. & Silveira, E.G. (2015). Percepção de adolescentes sobre as competências essenciais ao cirurgião-dentista. <i>Arquivos de Odontologia</i> , 51(3), 145-151.
	Severo, I.F., Colares, V. & Rosenblatt, A. (2004). Abordagem psicológica do adolescente pelos cirurgiões-dentistas da cidade do Recife. <i>Revista Ibero-americana de Odontopediatria & Odontologia de Bebê</i> , 7(38), 377-386.
	Ayer, W.J. (2011). <i>Psychology and Dentistry - Mental Health Aspects of Patient Care</i> . New York: Routledge, 2005. Disponível em: ProQuest Ebook Central, http://ebookcentral.proquest.com/lib/univbrasil-ebooks/detail.action?docID=1099487 . 160p.
	Fortune, F., Mostofsky, D.I. (2013). <i>Behavioral Dentistry</i> . New York: John Wiley & Sons. Disponível em: ProQuest Ebook Central, http://ebookcentral.proquest.com/lib/univbrasil-ebooks/detail.action?docID=1426519 . 420p.
	Moraes, A.B.A. & Rolim, G.S. (2017). <i>Psicologia da Saúde em Odontologia</i> . Curitiba: Juruá.
	Pagnoncelli, S.D. (2015). <i>Fundamentos Interdisciplinares do Atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais em Odontologia</i> . Porto Alegre: EpiPUCRS.
	Starling, H.M.M (2007). <i>Odontologia: história restaurada</i> . Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Disciplina e Código	Psicologia Aplicada à Saúde - 125504
Ementa	Conceito de Psicologia da Saúde, enfoques teóricos e metodológicos. Fundamentos e abordagens psicológicas na promoção, proteção e reabilitação da saúde. O paciente no contexto de tratamento. Análise de problemas e pesquisas contemporâneos. Desafios para o futuro: premissas e promessas da Psicologia da Saúde.
Bibliografia	Reis, J. (1999). <i>O Sorriso de Hipócrates: a integração biopsicossocial dos processos de saúde e doença</i> . Lisboa: Vega. (Cap. 1).
	Miyazaki, M.C.O., Domingos, N. A., & Caballo, V. E. (2001). <i>Psicologia da saúde: intervenções em hospitais públicos</i> . Em B. Rangé (Ed.), <i>Psicoterapias cognitivo- comportamentais: um diálogo com a psiquiatria</i> (pp.463-474). Porto Alegre: Artmed.
	Taylor, S. (1995). <i>Health Psychology</i> . New York: Random House (Cap. 10: Interação profissional de saúde-paciente - traduzido por Eliane Seidl).
	Soares Filho, E. J. (1998). A interação médico-paciente. <i>Revista da Associação Médica Brasileira</i> , 44, 35-42.
	Ferreira, J. (2005). O Programa de Humanização da Saúde: dilemas entre o relacional e o técnico. <i>Saúde e Sociedade</i> , 14(3), 111-118.
	Straub, R. O. (2014). <i>Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial</i> . Porto Alegre: Artmed. Cap. 6 Permanecendo saudável (pág.144-177).
	Straub, R.O. (2014). <i>Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial</i> . Porto Alegre: Artmed. (Capítulos 4. Estresse e 5. Enfrentando o estresse).
	Vásquez, I. A., Rodríguez, C. F., & Álvarez, M. P. (1998). <i>Manual de Psicología de la Salud</i> . Madrid: Psicología Pirámide (Cap 13 - La adhesión a los tratamientos terapéuticos).

	Guimarães, S. S. (1999). Psicologia da Saúde e doenças crônicas. Em R. Kerbauy (Org.), Comportamento e saúde: explorando alternativas (pp. 22-45). Santo André, SP: ARBytes.
	Crepaldi, M. A., Rabuske, M.M., & Gabarra, L. M. (2006). Modalidades de atuação do psicólogo em psicologia pediátrica. Em M. A. Crepaldi, M. B. M. Linhares & G. B. Perosa (Eds.), Temas em Psicologia Pediátrica. (pp. 13-55). Casa do Psicólogo: São Paulo.
	Coutinho, S. M. G., & Costa Junior, Á. L. (2018). Psicologia Pediátrica. In E. M. F. Seidl, M. C. O. S. Miyazaki, A. T. de A Ramos-Cerqueira & N. A. M. & Domingos (Eds.), Psicologia da saúde, teorias, conceitos e práticas (pp.187-204). Curitiba: Juruá Editora.
	Silveira, D. X., & Andrade, T.M. (2000). Redução de danos relacionados ao uso indevido de drogas. Em M.F. Sudbrack, E.M.F. Seidl & L. F.Costa (Eds.), Prevenção do uso de drogas: diga sim à vida – Volume 2 (pp. 13-21). Brasília: CEAD/UnB.
	Machado, L.V., & Boarini, M. L. (2013). Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. Psicologia, Ciência e Profissão, 33(3), 580-595.
	Straub, R. O. (2014). Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: Artmed (Cap.13 - Controlando a dor, pág. 370-397).
	Hayasida, M. N. de A., Assayag, R. H., Figueira, I., & Matos, M. G. (2014). Morte e luto: competências dos profissionais. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 10(2), 112-121.
	Floriani, C. A., & Schramm, F.R. (2010). Cuidados paliativos, interfaces, conflitos e necessidades. Ciência e Saúde Coletiva, 13(supl.), 2023-2032.
	Moritz, R. D. et al. (2008). Terminalidade e cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 20(4), 422-428.

Disciplina e Código	Psicologia Comunitária - 106461
Ementa	Evolução e problematização do campo da psicologia comunitária. Abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Comunitária. Modelos de atuação do psicólogo em contextos comunitários e nas políticas públicas. Métodos de pesquisa em Psicologia Comunitária.
Bibliografia	teóricas e metodológicas da Psicologia Comunitária. Modelos de atuação do
	Araújo, J. N. G., & Carreteiro, T. C. (Eds.) (2001). Cenários sociais e abordagem clínica . São Paulo: Escuta. Belo Horizonte: Fumec.
	Campos, R. H. F. (Ed.) (1996). Psicologia Social Comunitária. Da solidariedade à autonomia . Petrópolis: Editora Vozes.
	Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: Uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco . Psicologia: Reflexão e Crítica, 16 (3), 515-524. Retrieved from https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25676/000399812.pdf?sequence=1
	proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco.

	Costa, L. F., Penso, M. A., & Conceição, M. I. G. (2015). Manual de Grupos Multifamiliares . Brasília: Central de Produções Gráfica e Editora.
	Gaulejack, V. (2014). A neurose de classe e conflitos de identidade . São Paulo: Via Lettera.
	Jacques, M. G. C., Strey, M. N., Bernardes, M. G., Guareschi, P. A., Carlos, S. A., & Fonseca, T. M. G. (Eds.) (1998). Psicologia Social Contemporânea . Petrópolis: Editora Vozes.
	Marra, M. M., & Costa, L. F. (Eds.) (2010). Temas da clínica do adolescente e da família . São Paulo: Ágora.
	McNamee, S., & Gergen, K. J. (1998). A terapia como construção social . Porto Alegre: Artes Médicas.
	Milanese, E. (2018). Tratamento comunitário. Teorias e conceitos. Glossário Eco2. Brasília: Editora Technopolitik. Retrived from http://www.technopolitik.com.br/files/TratamentoComunitarioGlossarioVrp.pdf
	Moura Jr., J. F. et al. (2013) Práxis em psicologia comunitária: festa de São João como atividade comunitária Rev. Ciênc. Ext.v. 9, n. 1, p. 105-123
	Murta, S. G., Leandro-França, C., Santos, K. B., & Polejack, L. (Eds.) (2015). Prevenção e Promoção em Saúde Mental. Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção . 1ed.Brasília: Sinopsys.
	Sanicola, L. (2008). As dinâmicas de rede e o trabalho social. São Paulo: Veras Editora.
	Sawaia, B. B. (1999). Comunidade como ética e estética da existência. Uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. Psykhe, 1, 19-25. Retrieved from http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/384/364

Disciplina e Código	Psicologia da Saúde - 125121
Ementa	Conceituação de Psicologia da Saúde: enfoques teóricos e metodológicos. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Atuação do psicólogo na instituição de saúde. Análise de pesquisas e estudos contemporâneos.
Bibliografia	Abbad, G. S., Parreira, C. M. S. F., Pinho, D. L. M. & Queiroz, E. (2016). Ensino na saúde no Brasil. Curitiba: Juruá. Araujo, T. C. C. F., & Queiroz, E. (Eds.). (2015). Psicologia da reabilitação. Perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Brasília: Liber Livro. Campos, G. W. S. & Guerrero, A. V. P. (Eds.) (2013). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec. Gorayeb, R., Miyasaki, M. C., & Teodoro, M. (Eds.) (2017). Programa de atualização em Psicologia Clínica e da Saúde. Porto Alegre: Artmed. Kohlsdorf, M., & Costa Junior, Á. L. (2013). Comunicação em pediatria: revisão sistemática de literatura. Estudos de Psicologia, 30, 539-552. Polejack, L. P., Vaz, A. M. A., Gomes, P. M. G., & Wichrowski, V. C. (2015) (Eds.), <i>Psicologia e políticas públicas na saúde - Experiências, reflexões, interfaces e desafios</i>. Porto Alegre: Rede Unida.

	Seidl, E. M. F., & Miyazaki, M. C. O. S. (Eds.) (2014). <i>Psicologia da Saúde - pesquisas e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Seidl, E.M.F., Miyazaki, M. C. O. S. , Ramos Cerqueira, A. T. de A., & Domingos, N. M.(Eds.) (2018). <i>Psicologia da Saúde - teorias, conceitos e práticas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Spink, M. J. P. (2007). <i>A Psicologia em diálogo com o SUS: Prática profissional e produção acadêmica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Straub, R.O. (2014). <i>Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial</i> . Porto Alegre: Artmed.

Disciplina e Código	Psicologia Comunitária - 106461
Ementa	Desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária; Principais conceitos e categorias de análise e trabalho; Referenciais teórico-práticos; Ética na Psicologia Social Comunitária; Práxis sociocomunitária; Trabalho do(a) psicólogo(a) comunitário(a); Pesquisa-ação em Psicologia Social Comunitária; Psicologia Social Comunitária, movimentos sociais e políticas sociais.
Bibliografia	1 - Pasqualini, J. C., & Martins, L. M. (2015). Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. <i>Psicol. Soc.</i>, 27(2), 362-371. (Google drive) 2- Martín-Baró, I. (1987/2017). Entre o indivíduo e a sociedade. In: Lacerda Júnior., F. (Org.). <i>Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais</i> (pp. 101-161). Petrópolis: Vozes. (Google drive – português e espanhol) 3- Montero, M. (1984). La psicologia comunitaria: orígenes, principios y fundamentos teóricos. <i>Revista Latinoamericana de Psicología</i>, 16(3), 387-400. (Google drive) 4- Freitas, M. F. Q. F. (2010). Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária: Práticas da psicologia em comunidade nas décadas de 60 a 90, no Brasil. In: Campos, R. H. F. (Org). <i>Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia</i>. Petrópolis: Vozes. (Livro no Google drive) 5- Sawaia, B. B. (2010). Comunidade: A apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade. In: Campos, R. H. F. (Org). <i>Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia</i>. Petrópolis: Vozes. (Livro no Google drive) 6- Martín-Baró, I. (1986/2011). Para uma Psicologia da Libertação. In: Guzzo, R. S. L., & Lacerda Júnior, F. (Orgs.). <i>O resgate da Psicologia da Libertação</i> (pp. 181-198). Campinas: Alínea. (Google drive – português e espanhol) 7- Goes, N. A., Ximenes, V. M., Moura Júnior, J. F. (2015). Relações da Psicologia Comunitária com a Libertação a partir da dialética dominação-opressão. <i>Teoría y Crítica de la Psicología</i>, 6, 140-161. (Google drive) 8- Montero, M. (2004). Relaciones Entre Psicología Social Comunitaria, Psicología Crítica y Psicología de la Liberación: Una Respuesta Latinoamericana. <i>Psykhé</i> 13(2), 17-28. (Google drive) 9- Guareschi, P. (2005). Ética: Uma presença indispensável. In: Guareschi, P. (Org.). <i>Psicologia social crítica como prática de libertação</i> (pp. 111-118). Porto Alegre: EDIPUCRS. (Google drive)

10-	Martín-Baró, I. (1980/2015). Ética en psicología. Teoría y Crítica de la Psicología, 6, 491-531. (Google drive)
11-	Freitas, M. F. Q. (2008). Práxis e ética na psicologia social comunitária: possibilidades de transformação social na vida cotidiana. In: Ploner, K. S., et al., (Orgs.). Ética e paradigmas na psicologia social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. (Google drive)
12-	Fals Borda, O. (1979). Por la praxis: El problema de como investigar la realidad para transformarla. Bogotá: Tercer Mundo. (Google drive)
13-	Martin-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia, 2(1), 7-27. (Google drive)
14-	Freitas, M. F. Q. (1998). Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia: Reflexão e Crítica, 11(1), 0. (Google drive)
15-	Sarriera, J. C. (2010). A Investigação-Ação-Participante. In: Sarriera, J. C., & Saforcada E. T. (Orgs.). Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas (pp. 155-168). Porto Alegre: Ed. Sulina. (Xerox)
16-	Zanella AV. (2008). Reflexões sobre pesquisa em psicologia, método(s) e “alguma” ética. In: Ploner KS, et al., org. Ética e paradigmas na psicologia social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. (Google drive)
17-	Lacerda Júnior, F. (2015). Podem as políticas públicas emancipar? In: Lima, A. F., Antunes, D. C., & Calegare, M. G. A. (Orgs.), Psicologia social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil (pp. 110-127). Porto Alegre: ABRAPSO. (Google drive)
18-	Mendes, K. T., & Costa, P. H. A. (2018). Psicologia e pobreza no Brasil: histórico, produção de conhecimento e problematizações possíveis. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 18(4), 1118-1136 (Google drive)

Disciplina e Código	Psicologia da Sexualidade - 125041
Ementa	Contribuições filosóficas e científicas à compreensão da psicologia da sexualidade humana. Relação sexualidade, gênero e cultura. Sexualidade e psicopatologia. Aspectos éticos do estudo e das abordagens da sexualidade humana.
Bibliografia	American Psychiatric Association. (2014). <i>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais</i> (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.
	Giddens, A. (1992). <i>A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas</i> . São Paulo: Ed. UNESP.
	Hertlein, K. M., Weeks, G. R., & Gambescia, N. (2008). <i>Systemic sex therapy</i> . New York: Routledge.
	Hyde, J. S., & DeLamater, J. D. (2006). <i>Sexualidad Humana</i> . Mexico, D.F.: McGraw-Hill.
	Leiblum, S. R. (2012). <i>Tratamentos dos transtornos do desejo sexual: Casos clínicos</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Louro, G. L. (2000). <i>O corpo educado: Pedagogias da sexualidade</i> . Belo Horizonte: Autêntica.
	Matos, P. M., Duarte, C., & Costa, M. E. (2011). <i>Famílias: Questões de desenvolvimento e intervenção</i> . Porto: Livpsic.

Vitale, M. A. F., & Munhoz, M. L. P. (2012). <i>Terapia familiar em pesquisa: Novas contribuições</i> . São Paulo: Grupo Gen.
Zanello, V. (2016). <i>Saúde mental, gênero e dispositivos: Cultura e processos de subjetivação</i> . Curitiba: Appris.

Disciplina e Código	Psicologia e Religião - 125075
Ementa	Conceitos de religião e espiritualidade. Questões históricas e epistemológicas. Interfaces com a psicologia. Estudo da experiência religiosa e espiritual enquanto processos subjetivos e complexos. Influências culturais, sociais e institucionais na vivência religiosa e espiritual e seus impactos sobre a subjetividade. Relação clínica, dilemas éticos e o papel do psicólogo.
Bibliografia	Dalgalarrondo, P. (2008). <i>Religião, Psicopatologia e Saúde Mental</i>. Porto Alegre: Artmed. Freitas, M.; Paiva, G.; & Moraes, C. (2012). <i>Psicologia da Religião no Mundo Ocidental Contemporâneo</i>. Brasília: Ed. Universa. Freitas, M.H. (2014). Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. <i>Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.</i>, Curitiba, 6, 1, p.89-105, jan/abr. Otto, R. (2007). <i>O Sagrado</i>. Petrópolis: Vozes (original publicado em 1917). Henning, M. C. & Moré, C. L. O. O. (2009). Religião e Psicologia: análise das interfaces temáticas. <i>Revista de Estudos da Religião</i>. São Paulo, dezembro, 84-114. Jardilino, J.R.L. & Santos, G. T.(orgs) et all (2001). <i>Ensaio de religião e psicologia</i>. São Paulo: Plêiade. Jung, C. G. (1980). <i>Psicologia da Religião Ocidental e Oriental</i>. Rio de Janeiro: Vozes. Neubern, M. (2018). <i>Clínicas do transe: hipnose, etnopsicologia e espiritualidade no Brasil</i>. Curitiba: Juruá. Massini, M. & Mahfoud, M. (1999). <i>Diante do Mistério. Psicologia e Senso. Religioso</i>. São Paulo: Loyola. Moraes (org). <i>Psicologia da religião no mundo ocidental contemporâneo. Desafios da interdisciplinaridade</i>. (pp. 85 – 104). Brasília: Universa. Neubern, M. (2013). <i>Psicoterapia e espiritualidade</i>. Belo Horizonte: Diamante. Neubern, M. S. (2012). O que significa acolher a espiritualidade do outro? Considerações de uma clínica Ethnopsy. <i>Psicologia da religião no mundo contemporâneo: Desafios da interdisciplinaridade 2</i>, pp. 145-184. Paiva, G. J. et al. (2009). <i>Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros</i>. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília,

25(3)441-446. Acesso em: 13 novembro 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a19v25n3.pdf>

Savio, A. & Bruscagin, C. A. (2008). Religiosidade na Prática Clínica: Construindo Diálogos com o Cliente Religioso. Experiência Religiosa, Psicoterapia e Orientação Espiritual. Em: Savio, A. et al. Religiosidade e psicoterapia. São Paulo: Roca, pp. 19-36.

Disciplina e Código	Epistemologia e Métodos Clínicos - Código 106437
Ementa da Disciplina	Epistemologias da psicologia clínica na ciência moderna. Diversas propostas de conhecimento do outro. O mestre fundador e a comunidade científica na produção e legitimação do conhecimento. Relações entre epistemologia e metodologia. Métodos clínicos e qualitativos na abordagem do real. O pesquisador, o contexto, a teoria e os instrumentos. Pesquisa e intervenção. Epistemologias contemporâneas
Referências	Gonzalez Rey, F. & Mitjans, A. (2017). Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea.
	Hacking, I. (2001). The social construction of what? London: Harvard University Press.
	Neubern, M. (2004). Complexidade e psicologia clínica. Desafios epistemológicos. Brasília: Plano.
	Liotard, J.-F. (1979). La condition postmoderne. Paris : Minuit. (*).
	Neubern, M. (2009). Psicologia, hipnose e subjetividade. Revisitando a história. Belo Horizonte: Diamante.
	Neubern, M. (2013). Psicoterapia e espiritualidade. Belo Horizonte: Diamante.
	Neubern, M. (2013). Hipnose, dores crônicas e técnicas de ancoragem. A terapia de dentro para fora. Psicologia: Teoria & Pesquisa, 29 (3), 297 – 304.
	Neubern, M. (2014). Subjetividade e complexidade na clínica psicológica: superando dicotomias. Fractal, Revista de Psicologia, (26), 3, 835 – 852.
	Santos, B. (2000). A crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez.
	Stengers, I. (1995). L'invention des sciences modernes. Paris: Flammarion. (*)
	Wolcott, H. (2010). Ethnography lessons: a primer. Walnut Creek : Left Cost Press.
	Morin, E. (1990). Science avec conscience. Paris: Seuil. (*).
	Morin, E. (1991). Les idées. La Méthode IV. Paris: Seuil. (*).
	Moustakas, C. (1994). Phenomenological Research Methods. London: Sage.

	Lévy, A. (1997). <i>Sciences cliniques et organisations sociales</i> . Paris: Puf. (*)
	Koch, S. (1981). Nature and limits of psychological knowledge. <i>American Psychologist</i> , 36 (3), 257 – 269.
	Chertok, L., & Stengers, I. (1989). <i>Le Coeur et la raison. L'Hypnose en question, de Lavoisier à Lacan</i> . Paris: Payot. (*)
	Clifford, J. (2008). <i>A experiência etnográfica</i> . Rio de Janeiro: Ed UFRJ.
	Creswell, (2013). <i>Qualitative inquiry and research design</i> . London: Sage Publications. (*)
	Demo, P. (2000). <i>Metodologia do conhecimento científico</i> . São Paulo: Atlas.
	O'Donohue, W. (2013). <i>Clinical Psychology and the Philosophy of Science</i> . London: Springer.

Disciplina e Código	Psicologia Jurídica - 126331
Ementa	Definições, origens e desenvolvimento da Psicologia Jurídica no Brasil. Relação entre Psicologia e Direito. Atuação do psicólogo nas diversas Varas. Integração entre a Psicologia e outras ciências na Justiça. Críticas à Psicologia Jurídica. Avaliação familiar e individual nas diversas Varas. O estudo psicossocial nas diversas Varas e os encaminhamentos. Questões éticas na atuação do psicólogo na Justiça.
Bibliografia	Araújo, M. F. (2002). Violência e abuso sexual na família. <i>Psicologia em Estudo</i>, 7(2), 3-11. Assis, J. T., Barreiros, G. B., & Conceição, M. I. G. (2013). A internação para usuários de drogas: diálogos com a reforma psiquiátrica. <i>Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental</i>, 16, 584-596. Aurino, A. L. B., Siqueira, E. B. de M., Ribeiro, L. R., & Vieira, M. do S. de S. (Eds.). (2016). <i>Defesa, abandono e acolhimento de crianças e adolescentes: o paradoxo do estado (des)protetor</i> (1ed.). João Pessoa: Editora UFPB. Brito, L. M. T. De (2008). <i>Famílias e separações: perspectivas da psicologia jurídica</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ. Brito, L. M. T. (1999.) <i>Temas de Psicologia Jurídica</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumara. Cairus, R. C. R., & Conceição, M. I. G. (2012). A proteção integral no sistema de garantia de direitos à criança e ao adolescente no Brasil. In T. de C. Viana, G. S. Diniz, L F. Costa, & V. Zanello (Eds.), <i>Psicologia clínica e cultura contemporânea</i> (1a ed. p. 71-90). Brasília: Liber Livros/Editora UnB. Costa, L. F., & Lima, H. G. D. de. (Eds.). (2008). <i>Abuso sexual: a justiça interrompe a violência</i>. Brasília: Liber Livro. Costa, L. F., Penso, M. A., & Conceição, M. I. G. (Eds.). (2014). <i>Abordagem à família no contexto do conselho tutelar</i> (1. ed.). São Paulo: Summus. Costa, L. F., & Almeida, T. M. C. (Eds.). (2005). <i>Violência no cotidiano: do risco à proteção</i>. Brasília: Universa.

Cruz, R. M., Maciel, S. K., & Ramirez, D.C. (2005). O trabalho do psicólogo no campo jurídico. São Paulo: Casa do Psicólogo.
De Sá, A. A. (2007). Criminologia Clínica e Psicologia Criminal. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.
Féres-Carneiro, T. (2003). Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas. São Paulo: Loyola.
França, F. (2004). Reflexões sobre Psicologia Jurídica e seu panorama no Brasil. Psicologia: Teoria e Prática, 6(1), 73-80.
Foucault, M. (1996). Vigiar e punir. Rio de Janeiro: Vozes.
Gonçalves, H. S. (2004). Psicologia jurídica no Brasil. Rio de Janeiro: NAU Editora.
Habigzang, L. F., Williams, L. C. A., & Gomide, P. I. C. (Eds.). (2016). A outra face da violência: o agressor em múltiplos contextos (1ed.). Curitiba: Juruá Editora.
Junior, H. C. M. (1998). Psicologia e justiça: A Psicologia e as práticas judiciais na construção do ideal de justiça. Psicologia Ciência e Profissão, 18(1), 28-37.
Lago, V. de M., Amato, P., Teixeira, P. A., Rovinski, S. L. Reichert, & Bandeira, D. R. (2009). Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. Estudos de Psicologia, 26(4), 483-491.
Leal, L. M. (2008). Psicologia Jurídica: história, ramificações e áreas de atuação. Diversa, 1(2), 171-185.
Macedo, E. O. S., & Conceição, M. I. G. (2017). Atendimento psicossocial a crianças e adolescentes em situação de violência: o psicólogo e a rede de atenção. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 12, 129-146.
Pelisoli, C., & Dell'aglio, D. D. (2013). Psicologia jurídica em situações de abuso sexual: possibilidades e desafios. Boletim de Psicologia, 63(139), 175-192.
Penso, M. A., & Costa, L. F. (Eds.). (2008). A transmissão geracional em diferentes contextos. São Paulo: Summus.
Rauter, C. (2007). Clínica e estratégias de resistência: perspectivas para o trabalho do psicólogo em prisões. Psicologia & Sociedade, 19(2), 42-47.
Santoucy, L. B., Conceição, M. I. G., & Sudbrack, M. F. O. (2010). A compreensão dos operadores de direito do Distrito Federal sobre o usuário de drogas na vigência da nova lei. Psicologia: Reflexão e Crítica, 23, 176-185.
Santoucy, L. B., Santos, V. A. dos, Conceição, M. I. G., & Costa, L. F. (2014). Mulheres que denunciam violência sexual intrafamiliar. Revista Estudos Feministas, 22, 731-754.
Silva, D. M. P. Da (2012). Psicologia jurídica no processo civil brasileiro: a interface da psicologia com direitos nas questões de família e infância (2a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
Sudbrack, M. F., Conceição, M. I. G. Seidl, E. M., & Silva, M. T. (Eds.). (2003) Adolescentes e drogas no contexto da justiça. Brasília: Plano.
Ribeiro, M. A., & Costa, L. F. (2004). Família e problemas da contemporaneidade. Brasília: UNIVERSA.
Williams, L. C. A., & Habigzang, L. (Eds.). (2014). Crianças e adolescentes vítimas de violência: prevenção, avaliação e intervenção (1ed.). Curitiba: Juruá.

Disciplina e Código	Psicologia Preventiva - 124851
Ementa	Conceituações, bases teóricas e metodológicas da Psicologia Preventiva. Níveis de prevenção: universal, seletiva e indicada. Aplicação de programas preventivos nas políticas públicas em educação, assistência social, saúde e direitos humanos.
Bibliografia	Murta, S. G., Leandro-França, C., Santos, K. B., & Polejack, L. (Eds.) (2015). <i>Prevenção e Promoção em Saúde Mental: Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção</i>. Novo Hamburgo: Sinopsys. Murta, S. G. & Barletta, J. B. (2015). Promoção de saúde mental e prevenção aos transtornos mentais em terapia cognitivo-comportamental. In <i>Federação Brasileira de Terapias Cognitivas</i>, Neufeld, C. B., Falcone, E. M. O. & Rangé, B. (Eds.). <i>PROCOGNITIVA, Programa de atualização em terapia cognitivo-comportamental. Ciclo 1.</i> (pp. 9-62). Porto Alegre: Artmed Panamericana. Abreu, S. & Murta, S. G. (2016). O estado da arte da pesquisa em prevenção em saúde mental no Brasil: uma revisão sistemática. <i>Interação em Psicologia</i>, 20, 101-111. Abreu, S., Miranda, A. A. V., & Murta, S. G. (2016). Programas preventivos brasileiros: quem faz e como é feita a prevenção em saúde mental? <i>Psico-USF</i>, 21, 163-177. França, C. L., Murta, S. G., Negreiros, J. L., Pedralho, M. S., & Carvalhedo, R. K. M. (2013). Intervenção breve na preparação para a aposentadoria. <i>Revista Brasileira de Orientação Profissional</i>, 14(1), 99-110. Leandro-França, C. L., Murta, S. G., & Iglesias, F. (2014). Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento. <i>Revista Brasileira de Orientação Profissional</i>, 15(1), 75-84. Murta, S. G., Oliveira, S. A., Siqueira, A. L. N., Carvalhedo, R. K. M., Gunther, I. A., Lira, N. P. M., Abiorana, A. D., & Naves, M. (2010). <i>Viva Mais! Programa de Preparação para a Aposentadoria: Guia para Participantes</i>. Brasília: Universidade de Brasília. Secretaria de Recursos Humanos. Diretoria de Saúde. Murta, S. G., Santos, B. R. P., Martins, C. P. S., & Oliveira, B. (2013). Prevenção à violência no namoro: uma revisão de literatura. <i>Contextos Clínicos</i>, 6(2), 117-131. Murta, S. G., Ramos, C. E. P. L., Cangussú, E. D. A., Tavares, T. N. G. & Costa, M. S. F. (2014). Desenvolvimento de um website para prevenção à violência no namoro, abandono de relações íntimas abusivas e apoio aos pares. <i>Contextos Clínicos</i>, 7(2), 118-132. Murta, S. G., Santos, B. R. P., Nobre, L. A., Oliveira, S. A., Diniz, G. R. S., Rodrigues, Í. O., Miranda, A. A. V., Araújo, I. F., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2011). <i>Diferenciando baladas de ciladas: um guia para o empoderamento de adolescentes em relacionamentos íntimos</i>. Brasília: Letras Livres. Allen, D., Foxcroft, D. R., & Coombes, L. (2014). <i>Programa Famílias Fortes: Versão brasileira adaptada do "Strengthening Families Programme" – SFP 10-14 UK</i> (derivada da versão original escrita por Molgaard, V., Kumpfer, K., & Fleming, E.). (G. C. Justino, J. M. Borges, M. R. V. Damasceno, C. M. Aló, C. Morais, J. Seidl, M. S. Pedralho,

	V. P.S. Rocha, R. T. Pedroso, S. A. Oliveira, N. M. Campos, K. Oliva, L. F. Zago & R. Tykanori, Trad.). Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Drogas.
	Brasil. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (no prelo). Programa Famílias Fortes: da teoria à prática preventiva ao abuso de drogas. Portal Aberta. http://www.aberta.senad.gov.br/ (texto redigido por Murta, S. G., Menezes, J. C. L., Pedralho, M. S., Aló, C. M., Rocha, V. P., & Nobre-Sandoval, L. A.).
	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (2015). Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Ministério da Saúde.
	Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (2008). As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Relatório final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). Rio de Janeiro: Fiocruz.
	Viza, B., Sartori, M. C., & Zanello, V. (2017). Maria da Penha Vai à Escola: educar para prevenir e coibir a violência doméstica e contra a mulher. Brasília: Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.
	Murta, S. G., Bezerra, K. L. T., & Leandro-França, C. (2015). Usando o computador como estratégia para educação em saúde na adolescência: das intervenções via internet às intervenções personalizadas via internet. In M. I. G. Conceição, M. I. Tafuri & D. Chatelard (Eds.). Psicologia Clínica e Cultura 2 (pp. 325-345). Brasília: Technopolitik.
	Murta, S. G., Parada, P. O., Meneses, S. S., Medeiros, J. V. V., Miura, M. A., Santos, T. A. A., & De Vries, H. (2018). "SOS Namoro": desenvolvimento de uma intervenção computadorizada customizada para prevenir violência no namoro em jovens brasileiros. Manuscrito em preparação.

Disciplina e Código	Psicopatologia 1 - 124311
Ementa	Psicopatologia: história, definições, modelos e abordagens. Psico(patho)logia, Psiquiatria e Antipsiquiatria. Análise crítica de concepções fundamentais: loucura, doença mental, normal e patológico. Principais síndromes, entidades nosológicas e as alterações das funções mentais. Avaliação e psicodiagnóstico. Promoção e prevenção da saúde mental.
Bibliografia	American Psychiatric Association (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 5a ed. Porto Alegre: Artmed.
	Dalgalarrodo, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Artmed: Porto Alegre, 2000
	Sousa, N. E. (2018). A saúde mental e seus conceitos no século XXI. Educandi & Civitas, 1(1), 1-20.
	Haslam, N. (2003). Categorical versus dimensional models of mental disorder: the taxometric evidence. Australian & New Zealand Journal of Psychiatry, 37(6), 696-704.
	Jaspers, K. (2005). A abordagem fenomenológica em psicopatologia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 8(4), 769-787.

	Krueger, R. F., & Piasecki, T. M. (2002). Toward a dimensional and psychometrically-informed approach to conceptualizing psychopathology. <i>Behaviour Research and Therapy</i> , 40(5), 485-499.
	Cheniaux, E. (2015). <i>Manual de Psicopatologia</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
	Bergeret, J. . <i>Psicopatologia teoria e clínica</i> . Porto Alegre. Artmed, 2006.
	MARTINS, F. <i>Psicopathologia I: prolegômenos</i> . Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005.

Disciplina e Código	Psicoterapia de Grupo - 125059
Ementa	Definição e natureza do grupo terapêutico. Teorias de grupo. Modelos de terapia de grupo. Indicações e cuidados éticos. Treinamento e figura do psicoterapeuta.
	Freud, S. (1996). <i>Psicologia de grupo e análise do ego</i> . Em <i>Obras Completas de Sigmund Freud</i> (Vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1921)
	Kaplan, H. I., & Sadock, B. J. (1996). <i>Compêndio de psicoterapia de grupo</i> . Porto Alegre: Artes Médicas.
	Moreno, J. L. (1997). <i>Psicodrama</i> . São Paulo: Cultrix.
	Nery, M. P. (2014). <i>Grupos e intervenção em conflitos</i> . São Paulo: Ágora
	Neufeld, C. B., & Rangé, B. P. (2017). <i>Terapia cognitivo comportamental em grupos: Das evidências à prática</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Osório, L. C. (2003). <i>Psicologia grupal: Uma nova disciplina para o advento de uma era</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Osório, L. C. (2013). <i>Como trabalhar com sistemas humanos: Grupos - casais & famílias - empresas</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Pichon-Riviere, E. (2009). <i>O processo grupal</i> . São Paulo: Martins Fontes.
	Rasera, E. F., & Japur, M. (2004). <i>Grupo como construção social</i> . São Paulo: Vetor Editora.
	Yalom, I (2007). <i>Psicoterapia de grupo. Teoria e prática</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Zimerman, D. E., & Osório, L. C. (1997). <i>Como trabalhamos com grupos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas.

Disciplina e Código	Terapias Psicanalíticas 1 - 124397
Ementa	Introdução histórica, metodológica e conceitual às teorias psicanalíticas. Principais contribuições da psicanálise para a compreensão do psiquismo humano e para o estudo da linguagem do inconsciente e das suas manifestações.
Bibliografia	Anzieu, D. (2006). Tornar-se psicanalista hoje. Em <i>Psicanalisar</i> . Aparecida, Sp: Editora Ideia & Letras.

Freud, S. (1900). A interpretação dos sonhos. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
Freud, S. (1901). Sobre a psicopatologia da vida cotidiana. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol.VI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
Freud, S. (1905). Os chistes e sua relação com o inconsciente. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
Freud, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
Freud, S. (1914). Introdução ao narcisismo. In Obras completas de Sigmund Freud, Vol. 12. São Paulo: Companhia das Letras.
Freud, S. (1915). Os instintos e seus destinos. Obras Completas, Cia das letras, Vol. 12.
Freud, S. (1914). Recordar, repetir e elaborar. Obras Completas de S. Freud, Cia. das Letras, Vol. 10.
Freud, S. (1920) Além do princípio de prazer. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol.XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
Freud, S. (1921). Psicologia das massas e análise do eu e outros textos. Em Obras Completas. Cia das Letras, Vol. 15. (pp. 84 - 99)
Freud, S. (1923) O Ego e o Id “Autobiografia” e outros trabalhos. Em Obras Completas. Cia das Letras, Vol. 16.
Freud, S (1924). A dissolução do Complexo de Édipo Em Obras Completas. Cia das Letras, Vol. 16.
Freud, S. (1930). O mal-estar na civilização. Obras Completas, Cia. das Letras, Vol. 18.
Freud, S. (1930). Porque a guerra?. Obras Completas, Cia. das Letras, Vol. 18. (pp. 417 - 435).
Garcia-Roza, L. A. (1996). Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
Green, A. (2008). Orientações para uma psicanálise contemporânea. Rio de Janeiro: Imago. (pp. 23 - 34).
Mezan, R. (2003). Freud: A conquista do proibido. São Paulo: Ateliê Editorial. Caps. 1 e 2, pp. 11-45.
Mezan, R. (2014). Questões de método na história da Psicanálise. Em R. Mezan. O tronco e os ramos: Estudos de história de psicanálise. São Paulo: Companhia das letras.
Pinheiro, T. (2001). Narcisismo, sexualidade e morte. In: Cardoso, M. Adolescência: reflexões psicanalíticas.
Mezan, R. (2014). “Um trabalho de civilização”: Freud e a psicanálise. Em R. Mezan. O tronco e os ramos: Estudos de história de psicanálise. São Paulo: Companhia das letras. (pp. 472-490).
Safatle; Silva Junior; Dunker (2018). Patologias do Social. São Paulo: Autentica. (pp. 7 - 31).

Disciplina e Código	Terapias Psicanalíticas 2 - 124761
Ementa	Estudos da clínica psicanalítica, a teoria e a técnica, a associação livre e a transferência; a noção de estruturas clínicas e a constituição do psíquico. As considerações psicanalíticas sobre as neuroses, recuperando dados. Aguarde alguns segundos e tente cortar ou copiar novamente.
Bibliografia	estruturas clínicas e a constituição do psíquico. As considerações psicanalíticas sobre as neuroses, Altoé, S. e Martinho, M. H. (2012). A noção de estrutura em Psicanálise. In Estilos da Clínica.17 (1), p. 12-25. Coutinho, J. M. A. (2017). O desejo do analista. In: Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol 3: a prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar. _____. (2017). O lugar do analista. In: Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol 3: a prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar. Documentário: Lacan: A Psicanálise reinventada (2001/62min) Dor, J. (1989). Elementos da linguística estrutural. In: Introdução à leitura de Lacan: inconsciente estruturado como uma linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas. _____. (1989). O valor do signo linguístico e o ponto de estofo em Lacan. In: Introdução à leitura de Lacan: inconsciente estruturado como uma linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas Dunker, C. (2017). Uma gramática para a clínica psicanalítica. In As pulsões e seus destinos. (Pedro Heliodoro Tavares Trad.) Belo Horizonte: Autêntica. Ferreira, N. P. (2002). Jacques Lacan: a apropriação e subversão da linguística In: Ágora, v. V n. 1, pp. 113-132. Fink, Bruce (1998). O sujeito e o desejo do Outro (p.71-92).O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Freud, S. (2017). Sobre a dinâmica da transferência. In Obras incompletas de Sigmund Freud: fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 1912. _____.(2010). Recordar, repetir e elaborar. In Obras Completas Vol X. (Paulo César Lima de Souza Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1914. _____. (2010). O Inconsciente. In Obras Completas Vol XII. (Paulo César Lima de Souza Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1915 Lacan, J. (1998). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1953. _____. (1998) O estádio do espelho como formador da função do eu. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1953. _____. (1998). A instância da letra no inconsciente ou a razão desde de Freud. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1955-1956. _____. (1999). Os três tempos do Édipo. In: Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1958. _____. (2010). A transferência no presente (p. 211-226). In: seminário, Livro 8: A transferência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1960-1961. _____. (2008). Desmontagem da pulsão (p.159-170). In O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

_____.	(2008). O inconsciente freudiano e o nosso (p.25-35). In O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar
_____.	(2008). O sujeito e o Outro (I): a alienação (p. 199-210). In O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1964.
_____.	(2008). Presença do analista (p.123-134). In O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1964.
_____.	(2008). Tiquê e autômaton (p.58-68). In O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1964.
_____.	(2007). Do nó como suporte do sujeito. In: Seminário 23, O Sinthoma. Rio de Janeiro: Zahar, 1975-76.
Magno, M.D.	(1979). A contrabanda. In: O Pato Lógico. Rio de Janeiro: Aoutra.
Rabinovich, D.	(2009). O desejo freudiano e seu objeto; e O Objeto da Pulsão Parcial e o objeto do amor. In O Conceito de Objeto na Teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
Rosa, J. Guimarães.	"O Espelho" disponível em: http://www.psicanalisearacaju.org.br/Biblioteca/o%20espelho.pdf
Teixeira, A	(2004). O Campo do Outro na Psicanálise. In O Sujeito da Psicanálise. Salvador: Campo Psicanalítico.

Disciplina e Código	Terapia Conjugal e Familiar - 124958
Ementa	As diferentes abordagens em Terapia Conjugal e Familiar: seus fundamentos, conceitos básicos e evolução. A Terapia Conjugal e Familiar como instrumento de prevenção e intervenção na sociedade contemporânea. Questões éticas.
	Anderson, H. (2009). <i>Conversação, linguagem e possibilidades: Um enfoque pós-moderno da terapia</i> . São Paulo: Roca.
	Anton, I. C. L. (2009). <i>O casal diante do espelho: Psicoterapia de casal – Teoria e técnica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). <i>As mudanças no ciclo de vida familiar</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Elkaim, M. (1998). <i>Panorama das terapias familiares</i> . São Paulo: Summus.
	Féres-Carneiro, T., & Diniz-Neto, O. (2008). De onde viemos? Uma revisão histórico-conceitual da psicoterapia de casal. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 24(4), 487-496.
Bibliografia	Grandesso, M. A. (2017). <i>Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: Um diálogo entre teoria e práticas</i> . Curitiba: CRV
	Minuchin, S., Lee, W. -Y., & Simon, G. M. (2008). <i>Dominando a terapia familiar</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (2007). <i>Terapia familiar: Conceitos e métodos</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Taibbi, R. (2009). <i>Fazendo terapia familiar: Habilidade e criatividade na prática clínica</i> . São Paulo: Rocca.

	Vasconcellos, M. J. E. (2012). <i>Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência</i> . Campinas: Papirus.
	Walsh, F. (2016). <i>Processos normativos da família</i> . Porto Alegre: Artmed.

Disciplina e Código	Tópicos em Psicanálise - 106500
Ementa	Disciplina de conteúdo variável abordando aspectos atuais da teoria e da prática clínica em psicanálise. Os conteúdos propostos devem abranger temas referentes à psicanálise na contemporaneidade; psicanálise na cultura; psicanálise como teoria, método e técnica; conceitos metapsicológicos fundamentais; psicanálise e outros saberes
Bibliografia	FREUD, S. Obras completas.
	Edição alemã (a obra de Freud original é em alemão): <i>Gesammelte Werke</i> (G.W.). 17 volumes, Frankfurt: Imago, Fischer.
	Edição espanhola: FREUD, S. <i>Obras completas</i> . 03 volumes. Madrid: Editora Biblioteca Nueva.
	Edição inglesa: FREUD, S. <i>Standard Edition of the Complete Psychological Work</i> . Organização e tradução de James Strachey. 23 volumes. London: Hogarth Press.
	Edição brasileira: Freud, S. <i>ESB. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud</i> . Tradução de Jayme Salomão. 24 volumes. Rio de Janeiro: Imago (tradução direta da obra em inglês).

Disciplina e Código	Tópicos em Psicologia Clínica - 106518
Ementa	História do trabalho feminino e suas novas configurações. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Inteligência no trabalho. Subjetividade e trabalho. Prazer e sofrimento. Estratégias de defesa e Cooperação. Trabalho e Cinismo como adoecimento social. Suicídio no trabalho.
Bibliografia	Abreu, A. R. de P., Hirata, H., & Lombardi, M. R. (2016). <i>Gênero e trabalho no Brasil e na França - Perspectivas interseccionais</i> (1st ed.). Albornoz, S. (1988) <i>O que é trabalho</i> . 3.ed. São Paulo: Brasiliense.
	Antunes. R. (2001). <i>Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho</i> . 5a. ed. São Paulo: Boitempo.
	Bento, M. A. S. (1995). <i>A mulher negra no mercado de trabalho</i> . <i>Estudos Feministas</i> , 1–14.
	Borges, L., Dorna, H., & Muniz, H. P. (2018). <i>O maternal como atividade de trabalho</i> . <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> , 13(2), 1–16.
	Dejours, C. (2007). <i>Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade</i> . Em: Mendes, A. M.; Lima, S. & Facas, E. P. (Orgs.), <i>Diálogos em psicodinâmica do trabalho</i> (pg. 13-26). Brasília: Paralelo 15.

	Dejours, C. (2008). Novas formas de servidão e suicídio. Em: Mendes, A. M. (Org.). Trabalho e saúde: o sujeito entre emancipação e servidão. Curitiba: Juruá.
	Dejours, C. (2012). Trabalho vivo volume 1: Sexualidade e Trabalho. Brasília, Paralelo 15.
	Dejours, C. (2012). Trabalho vivo volume 2: Trabalho e Emancipação. Brasília, Paralelo 15.
	Dejours, C. & Bigode F. (2010). Suicídio no trabalho: O que fazer? Brasília: Paralelo 15.
	Federici, S. (2017). Calibã e a Bruxa. 1ªed. São Paulo: Elefante
	Hirata, H. (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, 37, 595–609.
	Hirata, H. (2014). Gênero, raça e classe: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Trabalho, Educação e Saúde, 4(1), 199–204. https://doi.org/10.1590/s1981-77462006000100013
	Mendes, A. M. (Org.). (2007). Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Mendes, A. M. (Org.). (2008). Trabalho e saúde: O sujeito entre a emancipação e a servidão. Curitiba: Juruá Editora.
	Mendes, A.M. & Araújo, L.K.R. (2012) Clínica Psicodinâmica do Trabalho: O sujeito em ação. Curitiba: Juruá.
	Molinier, P. (2013). O trabalho e a psiquê: uma introdução à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília, Paralelo 15.
	Nascimento, S. D. N. (2017). Precarização do trabalho feminino: a realidade das mulheres no mundo do trabalho. Revista de Políticas Públicas, 20, 339. https://doi.org/10.18764/2178-2865.v20nep339-346
	Nogueira, I. B. (1998). Significações do Corpo Negro, 143.
	Sennet, R. (1999). Corrosão do caráter: Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record.
	Souza, N. S. (1983). Tornar-se negro. 2ªed. Rio de Janeiro: Graal
	Xavier, E. C., Maria, G., & Fontoura, D. (2013). Negras Minas : o sentido do trabalho para as mulheres negras Black Mines : the meaning of work for black women. Identidade! São Leopoldo v.18, v.18 n. 3, 425–440.
	Zanello, V. (2018) Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris

Disciplina e Código	Tópicos em Psicologia da Personalidade - 124141
Ementa	Conteúdo variável na área de psicologia da personalidade. Estudo crítico de tópicos e questões em psicologia da personalidade. Análise aprofundada da literatura atual referente ao conteúdo selecionado.
Bibliografia	Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2000). Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed.
	Feist, J., Feist, G. J., & Roberts, T. A. (2015). Teorias da personalidade. Porto Alegre: AMGH.
	Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2011). Teorias da personalidade. São Paulo: Cengage Learning.

Disciplina e Código	Tópicos em Psicologia da Saúde - 125521
Ementa	Conteúdo variável em psicologia da saúde. Abordagem teórica e metodológica relacionada a tópico específico na área. Aquino, T.A.A., Caldas, M.T. & Pontes, A.M. (2016) Espiritualidade e saúde: teoria e pesquisa. São Paulo:CRV Araújo, T. C. C. F., & Queiroz, E. (Eds.). (2015). Psicologia da reabilitação. Perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Brasília: Liber Livro. Carvalho, R. T., Souza, M. R.B., Frank, E. M., Polastrini, R. T. V., Crispim, D., Jales, ... Torres, S. H. B. (Eds.) (2018). Manual da residência de cuidados paliativos. Abordagem multidisciplinar. Barueri, SP: Manole Lopes, A. C., Lima, C.A.S., Santoro, L.F. (2018). Eutanásia, ortotanásia e distanásia: aspectos médicos e jurídicos. 3.ed.atual.e ampl. - Rio de Janeiro: Atheneu. Polejack, L. P., Vaz, A. M. A., Gomes, P. M. G., & Wichrowski, V. C. (2015) (Eds.), <i>Psicologia e políticas públicas na saúde - Experiências, reflexões, interfaces e desafios</i>. Porto Alegre: Rede Unida. Seidl, E.M.F., Miyazaki, M. C. O. S. , Ramos Cerqueira, A. T. de A., & Domingos, N. M.(Eds.) (2018). <i>Psicologia da Saúde - teorias, conceitos e práticas</i>. Curitiba: Editora Juruá.

Disciplina e Código	Tópicos em Psicopatologia - 125091
Ementa	Conteúdo variável na área de psicopatologia. Estudo crítico de tópicos e questões em psicopatologia. Análise aprofundada da literatura referente ao conteúdo selecionado. Elaboração de trabalho empírico ou clínico em psicopatologia.
Bibliografia	AJURIAGUERRA, J & MARCELLI, D. Manual de psicopatologia infantil. 5ª Ed. Trad. Alceu Edir Filman. Caps. 1, 2 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BRASIL, K. C. T. R. (Org.) ; ALMEIDA, S. F. C. (Org.) ; DRIEU, D. (Org.) . Proteção à Infância e à Adolescência: Intervenções clínicas, educativas e socioculturais. 1. ed. Brasília: Liberlivros/UNESCO, 2018. COSTA, T.. Psicanálise com crianças. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. COSTA, B. C.; BRASIL, BRASIL, K. T.; ZANELLO, V. Metáforas em psicoterapia: Expressão Do Conflito Da Relação Entre Mãe E Filho Na Psicose. Ágora (PPGTP/UFRJ), v. 18, p. 131-148, 2015. DOLTO, F. Seminário de psicanálise de crianças. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2013. FREUD, S. (1996b). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 7, pp. 119- 217). Rio Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1905). FREUD, S. (1996d). Análise de uma fobia de um menino de cinco anos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 10, pp. 13-133). Rio Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1909).

	KAMERS, M; MARIOTTO, R. & VOLTOLINI, R. (Orgs.) Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência. São Paulo: Editora Escuta. 2015.
	MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. Adolescência e psicopatologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
	WINNICOTT, D.W.. Agressão e suas raízes. In: Privação e delinquência. São Paulo: Martins Fontes, 1939/2005.

Disciplina e código	Estágio Supervisionado Psicólogo Área Psi Saúde 1 - 126845
Ementa	Atividade supervisionada em Psicologia da Saúde, em nível básico, com programa variável, visando: (1) formação para atuação profissional em promoção da saúde, prevenção primária, secundária e/ou terciária; (2) desenvolvimento de competências para intervenção psicológica nos diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária, terciária e quaternária), de acordo com a realidade dos territórios, na comunidade, em equipamentos de saúde e/ou instituições hospitalares ; (3) desenvolvimento de competências para atuação em equipe multiprofissional.
Referências	Polejack, L. P., Vaz, A. M. A., Gomes, P. M. G., & Wichrowski, V. C. (2015) (Eds.), <i>Psicologia e políticas públicas na saúde - Experiências, reflexões, interfaces e desafios</i> . Porto Alegre: Rede Unida.
	Seidl, E. M. F., & Miyazaki, M. C. O. S. (Eds.) (2014). <i>Psicologia da Saúde - pesquisas e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Seidl, E.M.F., Miyazaki, M. C. O. S. , Ramos Cerqueira, A. T. de A., & Domingos, N. M.(Eds.) (2018). <i>Psicologia da Saúde - teorias, conceitos e práticas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Spink, M. J. P. (2007). <i>A Psicologia em diálogo com o SUS: Prática profissional e produção acadêmica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Straub, R.O. (2014). <i>Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial</i> . Porto Alegre: Artmed.

Disciplina	Estágio Sup Psicologia da Saúde 2 - 126853
Ementa	Atividade supervisionada em Psicologia da Saúde, em nível intermediário, com programa variável, visando: (1) formação para atuação profissional em promoção da saúde, prevenção primária, secundária e/ou terciária; (2) desenvolvimento de competências para intervenção psicológica nos diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária, terciária e quaternária), de acordo com a realidade dos territórios, na comunidade, em equipamentos de saúde e/ou instituições hospitalares; (3) desenvolvimento de competências para atuação em equipe multiprofissional.
Referências	Polejack, L. P., Vaz, A. M. A., Gomes, P. M. G., & Wichrowski, V. C. (2015) (Eds.), <i>Psicologia e políticas públicas na saúde - Experiências, reflexões, interfaces e desafios</i> . Porto Alegre: Rede Unida.

	Seidl, E. M. F., & Miyazaki, M. C. O. S. (Eds.) (2014). <i>Psicologia da Saúde - pesquisas e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Seidl, E.M.F., Miyazaki, M. C. O. S. , Ramos Cerqueira, A. T. de A., & Domingos, N. M.(Eds.) (2018). <i>Psicologia da Saúde - teorias, conceitos e práticas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Spink, M. J. P. (2007). <i>A Psicologia em diálogo com o SUS: Prática profissional e produção acadêmica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Straub, R.O. (2014). <i>Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial</i> . Porto Alegre: Artmed.

Disciplina	Estágio supervisionado Psicólogo Área de Saúde 3 - 126861
Ementa	Atividade supervisionada em Psicologia da Saúde, em nível avançado, com programa variável, visando: (1) formação para atuação profissional em promoção da saúde, prevenção primária, secundária e/ou terciária; (2) desenvolvimento de competências para intervenção psicológica nos diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária, terciária e quaternária), de acordo com a realidade dos territórios, na comunidade, em equipamentos de saúde e/ou instituições hospitalares; (3) desenvolvimento de competências para atuação em equipe multiprofissional.
Referência	Polejack, L. P., Vaz, A. M. A., Gomes, P. M. G., & Wichrowski, V. C. (2015) (Eds.), <i>Psicologia e políticas públicas na saúde - Experiências, reflexões, interfaces e desafios</i> . Porto Alegre: Rede Unida.
	Seidl, E. M. F., & Miyazaki, M. C. O. S. (Eds.) (2014). <i>Psicologia da Saúde - pesquisas e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Seidl, E.M.F., Miyazaki, M. C. O. S. , Ramos Cerqueira, A. T. de A., & Domingos, N. M.(Eds.) (2018). <i>Psicologia da Saúde - teorias, conceitos e práticas</i> . Curitiba: Editora Juruá.
	Spink, M. J. P. (2007). <i>A Psicologia em diálogo com o SUS: Prática profissional e produção acadêmica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Straub, R.O. (2014). <i>Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial</i> . Porto Alegre: Artmed.

Disciplina e Código	Tópicos em Psicoterapia - 124923
Ementa	Conteúdo variável na área de psicoterapia. Estudo crítico de tópicos e questões em psicoterapia. Análise aprofundada da literatura referente ao conteúdo selecionado. Elaboração de trabalho empírico ou clínico em psicoterapia.
Bibliografia	American Psychiatric Association (2014). <i>Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais</i> . 5a ed. Porto Alegre: Artmed.
	Beck, J. (1997). <i>Terapia Cognitiva- Teoria e prática</i> . Porto Alegre: Artmed.
	Bunge, E., Gomar, M., & Mandil, J. (2012). <i>Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes- Aportes Técnicos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo.

	Caminha, M. G., Caminha, R. M. & Cols. (2001). Intervenções e Treinamento de Pais na Clínica Infantil. Porto Alegre: Sinopsys.
	Caminha, R. M, Wainer, R., Oliveira, M., & Piccoloto, N. M. (2003). Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. São Paulo: Casa do Psicólogo.
	Cordioli, A. V. & Cols. (2008). Psicoterapias- Abordagens Atuais. Porto Alegre: Artmed
	Rangé, B. & Cols. (2011). Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Porto Alegre: Artmed.
	Wright, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Artmed.

Disciplina e código	Saúde mental, Clínica e Cultura - 127116
Ementa	Definição e delimitação do campo da saúde mental. Estudo da saúde mental em suas relações clínicas e sócio-culturais. Os dispositivos clínicos e as novas formas de serviços em saúde mental de acordo com as reformas psiquiátricas no Brasil e no mundo. Temas transversais em saúde mental. Desospitalização e reabilitação psicossocial. Ética e Saúde Mental.
	Amarante, P. (2007). <i>Saúde mental e atenção psicossocial</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
	Brasil. <i>Ministério da Saúde</i> . Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/RAPS.pdf
	Lancetti, Antônio. (2008). <i>Clínica peripatética</i> . 3º ed. São Paulo: Editora Hucitec.
	Mezan, R. (2017). <i>Sociedade, Cultura e Psicanálise</i> . São Paulo: blucher

Disciplina e Código	Psicopatologia 2 - 124320
Ementa	Estruturações e modos de funcionamento psíquicos em psicopatologia: dimensões teóricas e clínicas. Semiologia e Psicopatologia. Repercussões subjetivas da atualidade e diversidade de sofrimento psíquico. Estudos de casos clínicos. Pesquisa, Ética e Psicopatologia.
Bibliografia:	

Disciplina e Código	Tópicos em Terapia Conjugal e Familiar - 106526
Ementa	Estudo crítico e aprofundado de temas específicos no campo da Terapia Conjugal e Familiar. Análise aprofundada da literatura referente ao tema selecionado.
Bibliografia	Andolfi, M. (2018). <i>A terapia familiar multigeracional: Instrumentos e recursos do terapeuta</i>. Belo Horizonte: Artesã. Anton, I. C. L. (2009). <i>O casal diante do espelho: Psicoterapia de casal – Teoria e técnica</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo. Baptista, M. N., & Teodoro, M. L. N. (2012). <i>Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenção</i>. Porto Alegre: Artmed. Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). <i>As mudanças no ciclo de vida familiar</i>. Porto Alegre: Artmed. Ladvocat, C. (2010). <i>Psicologia: Campo de atuação, teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: Booklink. Linares, J. L. (2012). <i>Terapia familiar ultramoderna: La inteligência terapêutica</i>. Barcelona: Herder. Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (2007). <i>Terapia familiar: Conceitos e métodos</i>. Porto Alegre: Artmed. Osório, L. C., & Valle, M. E. O. (2009). <i>Manual de terapia familiar</i>. Porto Alegre: Artmed. Payá, R. (2017). <i>Intercâmbio das psicoterapias: Como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos</i>. Rio de Janeiro: Roca. Taibbi, R. (2009). <i>Fazendo terapia familiar: Habilidade e criatividade na prática clínica</i>. São Paulo: Roca. Walsh, F. (2016). <i>Processos normativos da família</i>. Porto Alegre: Artmed. White, M. (2012). <i>Mapas da prática narrativa</i>. Porto Alegre: Pacartes.